



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

A educação continuada na visão de bibliotecários do Distrito Federal

Marina Lima Soares

Orientadora: Prof. Dr.^a Maria Tereza Machado Teles Walter

Brasília
2016

Marina Lima Soares

A educação continuada na visão de bibliotecários do Distrito Federal

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como parte das
exigências para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia
pela Faculdade de Ciência da
Informação da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof. Dr.^a Maria Tereza Machado Teles Walter

Brasília
2016

Folha de aprovação



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Graduação em Biblioteconomia

Título: A educação continuada na visão de bibliotecários do Distrito Federal.

Aluna: Marina Lima Soares.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 25 de novembro de 2016.

Maria Tereza Machado Teles Walter - Orientadora
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Adelaide Ramos e Corte – Membro externo
Bibliotecária da ENAP
Mestre em Biblioteconomia e Documentação

Catálogo na Fonte

S676a Soares, Marina Lima. 1995-

A educação continuada na visão de Bibliotecários do Distrito Federal. [manuscrito] / Marina Lima Soares – 2016.

97 f. ; enc.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2016.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Tereza Machado Teles Walter.

1.Bibliotecário. 2. Educação continuada. 3. Mercado de trabalho. 4. Brasília-DF-Brasil. I. Título.

CDU: 023.4:331.36 (817.4)

DEDICATÓRIA

À minha família, especialmente:

- ✓ Mãe, você, que se apaixonou à primeira vista ao me ver nascer. Você, que desmaiou ao saber que eu vim perfeita a este mundo. Você, que deixou de viver para si e passou a viver para mim. Você, que me tornou tudo o que sou hoje. Deus me amou a tal ponto que me deu você. Minha mãe, melhor amiga. Minha Flora. *“Gostava dela porque era ela, porque era eu...” (Chico Buarque)*
- ✓ Avó, minha única e eterna avó... Sou grata a Deus por ter me permitido viver com você todos esses anos. Obrigada por alimentar a minha fome e os meus sonhos. Obrigada por ter sido a minha cúmplice várias vezes, por me amar, por se preocupar. Obrigada pelas ligações diárias, por eu ser a sua “fofoquinha”, a sua “poroca”, a sua “neguinha”... Todo o meu amor é seu.
- ✓ Pai, que a essa hora deve estar lá no céu, sentado em uma nuvem, me olhando aqui embaixo e vibrando comigo. Exemplo de positividade, de fidelidade, de irmandade. Todos os dias eu lembro de você. Sinto falta das suas ligações, das suas declarações... Espero um dia te reencontrar e chorar essa felicidade nos seus braços! Da sua “pitchulinha”, com amor.

AGRADECIMENTOS

- ✓ A Deus, por me escutar e me atender sempre que eu falo com Ele; Por todos os planos que tem para mim; Por todos os livramentos; Por todo o amor...;
- ✓ A todos os amigos da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), pelo companheirismo e ajuda mútua durante esses anos de graduação;
- ✓ À Prof^a Dra. Maria Tereza Machado Teles Walter, exemplar bibliotecária e pesquisadora, por ter me acolhido como orientanda após uma árdua ajuda sem compromisso para escrever um artigo científico. Pela dedicação, pelas preocupações e, não menos importante, por ter se voluntariado como professora da Faculdade de Ciência da Informação, enriquecendo esse lugar de luz e conhecimento. Gratidão!;
- ✓ Aos colegas da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, pelos períodos enriquecedores de estágio, contribuições e colaborações com trabalhos acadêmicos e pesquisas;
- ✓ Aos colegas da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, do Senado Federal, pelos 2 anos maravilhosos de estágio, aprendizado e novas amizades;
- ✓ Às bibliotecárias que responderam ao pré-teste do questionário desta pesquisa, contribuindo fortemente para o seu desenvolvimento final: Adelaide Ramos, Clara Bessa, Edilenice Passos, Luciana Reis e Maria Augusta Teles;
- ✓ A todos que responderam ao questionário desta pesquisa, gratidão pelo tempo dedicado;
- ✓ À banca examinadora, Adelaide Ramos e Côrte e Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, pessoas maravilhosas, pela dedicação e cuidado ao analisar esta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa averiguou a percepção de bibliotecários de Brasília-DF acerca de sua educação continuada, indagando se a consideravam uma prática importante para seu aperfeiçoamento profissional e sua sobrevivência no mercado de trabalho. A pesquisa realizada foi do tipo descritiva e consistiu em um estudo de caso, com a utilização de uma abordagem quali-quantitativa, utilizando um questionário *online* como instrumento de coleta de dados. O interesse no tema educação continuada de bibliotecários adveio de leituras de trabalhos científicos sobre o assunto e a consequente percepção de escassez de estudos direcionados especificamente ao público atuante em Brasília-DF. Verificou-se a opinião destes profissionais da informação sobre reciclagem e atualização profissional, por meio de questões em que se solicitou a avaliação do grau de importância da educação continuada e dos instrumentos utilizados para tal fim. Ao final, foi possível notar que os bibliotecários atuantes em Brasília-DF têm consciência da importância de sua educação constante, bem como se esforçam para praticá-la, participando de eventos da área, leitura de material científico, entre outros, por meio de incentivo institucional e reconhecimento financeiro por parte da organização em que atuam.

Palavras-chaves: Bibliotecário. Educação continuada. Mercado de trabalho. Brasília-DF-Brasil.

ABSTRACT

This research investigated the perception of Brasília-DF's librarians about their continuing education, asking if they consider this an important practice for their professional development and their survival in the labor market. The research was descriptive, a case study, in a qualitative and quantitative approach, using online questionnaire as data collection instrument. The interest in the subject librarian's continuing education was based in reading scientific papers about the subject and the consequent perception of scarcity of specific studies targeting the librarians working in Brasília-DF. It was asked the librarian's opinion about recycling, professional updating, the importance of continuing education and the tools they use for this purpose. At the end, it was possible to notice that the active librarians in Brasília-DF are aware of the importance of their constant education, and strive to practice it, participating in events in the information science, scientific reading material, among others, by institutional encouraging and financial recognition from the organization in which they operate.

Key Words: Librarian. Continuing education. Labor Market. Brasília-DF-Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo de vida de competências organizacionais	p.26
--	------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Parâmetros relacionados à importância da educação continuada	p.29
Quadro 2 – Mercado tradicional x Mercado inovador	p.38
Quadro 3 – Questões e objetivos da pesquisa	p.47
Quadro 4 – Participação em eventos	p.56
Quadro 5 – Eventos e modalidade de participação	p.58
Quadro 6 – Especificação de eventos participados.....	p.59
Quadro 7 – Relação entre salários e educação continuada	p.62
Quadro 8 – Opinião sobre educação continuada	p.66
Quadro 9 – Opinião sobre instrumentos utilizados para educação continuada	p.69
Quadro 10 – Participação em grupos de discussão na <i>Internet</i>	p.72
Quadro 11 – Especificação de <i>sites</i> especializados utilizados	p.74
Quadro 12 – Reconhecimento financeiro institucional	p.78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade	p.49
Gráfico 2 – Sexo	p.50
Gráfico 3 – Atuação profissional	p.52
Gráfico 4 – Tempo de atuação profissional	p.53
Gráfico 5 – Cursos realizados após a graduação	p.54
Gráfico 6 – Motivos da não-realização de cursos após a graduação	p.55
Gráfico 7 – Cursos realizados após a graduação	p.56
Gráfico 8 – Outros cursos de graduação	p.58
Gráfico 9 – Salários	p.65
Gráfico 10 – Periódicos nacionais mais lidos	p.71
Gráfico 11 – Utilização de ambientes virtuais	p.73
Gráfico 12 – Incentivo institucional	p.76
Gráfico 13 – Formas de incentivo institucional	p.77
Gráfico 14 – Reconhecimento financeiro institucional	p.77

Sumário

1 Introdução	9
2 Problema de pesquisa	10
3 Objetivos	10
3.1 Objetivo geral	10
3.2 Objetivos específicos	10
4 Justificativa	11
5 Revisão de literatura	12
5.1 O bibliotecário, sua formação e o exercício profissional	17
5.2 A educação continuada e o mercado de trabalho: conceitos	20
5.2.1 Por quê se atualizar?	25
5.3 O contexto do mercado de trabalho do bibliotecário: de 1980 a 2015	29
5.3.1 Os mercados tradicionais e inovadores	37
6 Metodologia	44
7 Coleta e análise de dados	48
7.1 Caracterização da população estudada	48
7.2 A educação continuada na visão dos bibliotecários da pesquisa	54
7.3 Educação continuada	65
8 Conclusões e recomendações de estudos futuros	79
9 Referências	83
APÊNDICE	91

1 Introdução

As mudanças ocorridas na sociedade, como a Revolução Industrial, transformaram o cenário mundial e atingiram todas as classes profissionais. Posteriormente, com a evolução da sociedade da informação, modificou-se também a natureza das relações sociais e organizacionais, bem como a da informação. Esta última transformou-se radicalmente, alterando as formas de trabalho do bibliotecário, que teve sua imagem redefinida para um mediador da informação, deixando de ser um mero guardião de livros. (LEANDRO, 2012)

No período posterior à Segunda Guerra Mundial, devido ao crescimento significativo da produção científica, processo denominado “explosão informacional”, ocorreram mudanças na forma como a sociedade obtinha informação. Esta equação “maior produção x maior demanda”, redundou no que se chamou sociedade da informação, caracterizada pelo “[...] desenvolvimento [...] a partir da disponibilidade da informação organizada.” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, p. 2; GASQUE, 2012, p. 25)

Os bibliotecários, como todas as outras profissões, sentiram as mudanças provenientes do surgimento da sociedade da informação em sua atuação e tiveram que se adaptar para não serem eliminados do cenário do mercado de trabalho. O chamado “bibliotecário moderno” é um profissional que precisa estar atento às mudanças ocorridas na sociedade para obter as habilidades e competências necessárias e, para isso, precisa praticar educação permanente. (ANJOS et al., 2008, p. 2)

Desta forma, é necessário a estes profissionais estarem constantemente se atualizando para que sobrevivam ao ambiente exigente do mercado de trabalho imposto pela moderna sociedade da informação e do conhecimento. É neste contexto que se insere a importância da educação continuada de bibliotecários, abordada no presente trabalho.

Pretende-se mostrar a relação entre as mudanças ocorridas na sociedade, o mercado de trabalho do bibliotecário e a sua educação continuada. A conexão existente entre esses três elementos reflete as

transformações ocorridas constantemente na sociedade, que culminam em novas competências e habilidades exigidas do profissional, o que, por sua vez, altera o perfil requerido pelo mercado de trabalho, ressaltando a necessidade de investimento em formação continuada.

Esta pesquisa visou, então, analisar o que os bibliotecários atuantes no Distrito Federal pensam acerca do tema educação continuada e se a praticam, tendo em vista as instituições em que atuam, os âmbitos público e privado, bem como o incentivo institucional.

2 Problema de pesquisa

A problemática que motivou esta pesquisa foi a questão da importância e necessidade da educação continuada para o bibliotecário atuante em Brasília-DF e sua visão sobre esta prática, de acordo com suas obrigações institucionais. O ponto inicial insere-se no fato de que o mercado de trabalho do bibliotecário sofreu modificações ao longo dos anos e, com isso, observa-se uma necessidade crescente, proporcional às novas atribuições e competências, de atualização constante.

Diante do exposto, a pergunta que se pretende responder por meio da presente pesquisa é:

Os bibliotecários atuantes em Brasília-DF consideram a educação continuada uma prática importante em sua realidade de trabalho?

3 Objetivos

Os objetivos geral e específicos desta pesquisa são expostos a seguir.

3.1 Objetivo geral

Identificar a opinião dos bibliotecários atuantes em bibliotecas de Brasília-DF acerca da importância da prática de educação continuada.

3.2 Objetivos específicos

Para se chegar ao objetivo geral, pretende-se:

- a) Verificar o grau de importância atribuído pelos bibliotecários à educação continuada para o exercício profissional;
- b) Verificar o comportamento dos bibliotecários com relação à sua educação continuada;
- c) Identificar diferenças com relação à educação continuada do bibliotecário nos âmbitos público e privado;
- d) Identificar se a educação continuada tem relação com o incentivo institucional;
- e) Verificar se os salários dos bibliotecários têm relação com sua formação.

4 Justificativa

Esta pesquisa teve início com a percepção da escassez de estudos acerca da necessidade de educação permanente do bibliotecário atuante em Brasília-DF. A urgência desta prática pode ser observada pelas mudanças vivenciadas por este profissional em seu mercado de trabalho em âmbito nacional e internacional, tornando-se possível seu campo de atuação além das bibliotecas. (BORGES, 2004; CUNHA, 1984; MIRANDA; SOLINO, 2006; VALENTIM, 2000).

A solidificação da sociedade da informação no mundo exige do bibliotecário habilidades e competências modernas conforme já afirmava Guimarães (1997) e as transformações que ocorrem no meio social evidenciam a necessidade da educação continuada para esse profissional. Este comportamento é necessário à sua sobrevivência no mercado de trabalho do século XXI, sendo importante a atualização de seus conhecimentos para que atenda às novas demandas de informação que estão fundamentadas nas novas tecnologias e, consequentemente, nos novos instrumentos de informação. (PASSOS, 2001).

O interesse no tema educação continuada do bibliotecário partiu de uma inquietação gerada a partir da observação empírica sobre o mercado de trabalho em Brasília, ainda fortemente ancorado no serviço público, o que é confirmado por pesquisas como as de Baptista e Mueller (2004), Faria (2015), Valentim (2000) entre outros. A estabilidade advinda do emprego público pode

redundar em uma acomodação dos profissionais que, por não temerem perder as posições que ocupam, independentemente de sua qualificação profissional, podem se sentir desestimulados a buscar mais conhecimentos com cursos de pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, e passarem a se limitar apenas às atribuições específicas de seu cargo, sem buscar novos horizontes, não extrapolando, assim, os limites da biblioteca e de suas atividades mais tradicionais.

O baixo número de estudos sobre a prática da educação continuada do bibliotecário que exerce sua profissão em Brasília-DF dificulta a percepção de estudantes, professores e dos bibliotecários da cidade acerca da importância desta atitude e se ela é recorrente em suas realidades de trabalho. Nesse sentido, esta pesquisa pretende contribuir para o conhecimento do perfil do bibliotecário atuante na capital do país, bem como a importância que atribuem à continuidade de sua educação.

5 Revisão de literatura

A revisão de literatura consiste no levantamento do que já foi escrito e pesquisado sobre o assunto tratado, visando o embasamento dos conceitos e a fundamentação das questões tratadas neste trabalho. A partir do problema e dos objetivos propostos, foram abordados os assuntos relacionados à formação profissional do bibliotecário, à educação continuada em relação ao mercado de trabalho, que sofreu modificações relacionadas a diversos fatores, mas de forma mais evidente com as tecnologias de informação e de comunicação (TICs), com impacto no comportamento do bibliotecário, considerando, nesse processo, o conceito de “profissional da informação”, características deste novo profissional e o letramento informacional como um dos caminhos para a educação continuada.

Percebe-se, conforme Borges (2004), Cunha (1984), Miranda e Solino (2006), Valentim (2000), entre outros, que o bibliotecário é um profissional que deve mudar sua postura com relação ao mercado de trabalho, tornando mais evidenciado que seu campo de atuação extrapola as bibliotecas, que por seu lado também alteraram suas formas de trabalho, em decorrência da explosão

informacional e do uso de tecnologias da informação como ferramenta. Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 2) tratam deste assunto mencionando a revolução da imprensa, que culminou nas tecnologias da informação e modificou as necessidades dos bibliotecários, que agora precisam dominar as novas técnicas concernentes à informação. As autoras explicam que o trabalho destes profissionais foi alterado principalmente pela migração das coleções do meio físico ao meio eletrônico, que possibilitou o surgimento de redes e o consequente acesso instantâneo a documentos localizados em diferentes locais e mesmo, países.

A esfera do mercado de trabalho do bibliotecário, por sua vez, sofreu significativas transformações. Faria (2015, p. 12) atribui tais mudanças ao crescente número de publicações e à globalização e multidisciplinaridade da informação na sociedade da informação. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), os profissionais da informação, que incluem em grandes grupos os bibliotecários, documentalistas e os analistas de informações, são aqueles que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2015)

Autores como Baptista e Mueller (2004), Cunha (1984), Miranda e Solino (2006) e Walter (2008), dentre outros, realizaram estudos com a intenção de investigar, entre outros temas, o mercado de trabalho do bibliotecário e confirmaram a existência de um ambiente abundante e diverso.

Percebem-se várias mudanças no comportamento do profissional da informação, principalmente devido à “democratização da informação” nos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial. Historicamente, Avelar, Lopes e Samla (2011) apresentam a eleição de Getúlio Vargas, no período entre 1930 a 1945, como momento decisivo para as mudanças do processo educacional no Brasil. Essas alterações caracterizam o novo profissional da informação, que deve ser melhor qualificado e mais envolvido com seu usuário que, apesar da autonomia

adquirida com as novas tecnologias da informação, ainda precisa ser orientado em suas pesquisas. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000)

Isso exigiu do bibliotecário novas formas de tratar a informação. Essa mesma capacitação do bibliotecário e as alterações em produtos e serviços influenciou também o comportamento do usuário e determinou o surgimento de um novo perfil: mais exigente e capacitado a lidar com a informação. As mudanças vivenciadas pela sociedade, incluindo a informação globalizada, o consequente surgimento de novas publicações e de usuários mais competentes no uso da informação, então, modificaram a atuação do bibliotecário que, ao invés de guardião de livros, acrescenta essa nova especialização de mediador de informações, também gerenciando-a. (AVELAR; LOPES; SAMLA, 2011, p. 2)

Diante destas mudanças, Gasque (2012) elucida a necessidade de haver mudanças nas atitudes dos indivíduos, destacando a primordialidade de uma formação profissional de qualidade exigida pela sociedade da informação e do conhecimento. O acesso à informação e às tecnologias de forma facilitada e a baixos custos são fatores determinantes para o desenvolvimento de uma boa educação.

A autora aborda o conceito na área de aprendizagem, o letramento informacional ou *information literacy*, introduzido na década de 1970 por Paul Zurkowski, bibliotecário americano. Segundo ela, o letramento informacional “[...] corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.” (GASQUE, 2012, p. 28)

O conceito de letramento informacional também é elucidado por Dudziak (2003). Segundo a autora, “[...] a *information literacy* liga-se à necessidade de se exercer o domínio sobre o sempre crescente universo informacional.”. É um processo de incorporação de conhecimento por meio de competências e habilidades adquiridas com a finalidade de aprender por si mesmo. Neste contexto, entende-se que na sociedade contemporânea da informação e do conhecimento o indivíduo pode se tornar capaz de aprender de forma

autônoma, ou seja, estar apto a buscar a informação no local correto e utilizá-la de forma produtiva.

O propósito do letramento informacional é fazer com que os indivíduos se adaptem à sociedade da aprendizagem. Para que ocorra essa adaptação e integração, é necessário que o aprendiz saiba:

- ❖ Determinar a extensão das informações;
- ❖ Acessar a informação de forma eficaz;
- ❖ Avaliar criticamente a informação;
- ❖ Incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- ❖ Usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- ❖ Usar a informação ética e legalmente;
- ❖ Compreender os aspectos econômico, social e legal da informação. (GASQUE, 2010, p. 86)

Os objetivos da *information literacy*, segundo Dudziak (2003, p. 28-29) são, em suma:

- ❖ Fazer com que o aprendiz saiba determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação;
- ❖ Permitir que os indivíduos conheçam e se familiarizem com o mundo da informação, sendo capazes de manusear fontes de informação de forma eficaz;
- ❖ Fazer com que o indivíduo saiba avaliar criticamente a informação, incorporando informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
- ❖ Permitir que o aprendiz use e comunique a informação com um objetivo específico, gerando novas informações e novas necessidades de informação;
- ❖ Fazer com que os aprendizes considerem as consequências de suas ações e conhecimentos gerados;
- ❖ Permitir que sejam aprendizes independentes, pois espera-se que saibam ser autônomos em seu aprendizado;
- ❖ Permitir o aprendizado ao longo da vida.

O profissional da informação, principalmente o bibliotecário, pode ser considerado como um dos que mais necessita do desenvolvimento de

habilidades específicas, uma vez que ele tem por função, entre outras, a de identificar a informação pertinente ao seu usuário para sua posterior disponibilização, em muitas e variadas situações e locais. Dessa forma, o letramento informacional é essencial para que estes profissionais permaneçam vivos em seu mercado de trabalho. Vitorino (2007, p. 62), tratando desta questão, expõe a diversidade de competências que os bibliotecários devem possuir: liderar equipes, trabalhar em equipe, demonstrar capacidade de análise e síntese, capacidade de negociação, ética, organização, concentração, criatividade, e, não menos importante, manter-se atualizado.

Os bibliotecários são, em seu âmago, educadores. O letramento informacional faz-se necessário não apenas para auxiliar em sua função de escolarização e de formação de alunos, mas também para contribuir para a sua própria educação profissional (ALMEIDA, 2015, p. 22). O ponto aqui é expor que, para ajudar seu usuário, o bibliotecário precisa, primeiramente, ajudar-se.

O letramento informacional, também denominado de competência informacional, constitui elemento importante para o desenvolvimento de educação continuada pois, ainda segundo Gasque (2012), ser letrado informacionalmente significa ter desenvolvidas competências que auxiliam no processo de aprendizagem. Partindo do princípio de que a educação continuada é a aprendizagem contínua que se dá posteriormente à graduação, faz-se necessário que o profissional possua tais competências para que seu exercício de reciclagem profissional seja facilitado e, conseqüentemente, melhor aproveitado.

Retomando, então, a função de educador que o bibliotecário possui, utiliza-se, então, o texto de Imbernón (1995), que analisa a questão da formação continuada de professores e, por analogia, associa-se à realidade dos bibliotecários, em se tratando dos processos de sua formação.

Segundo o autor, a formação permanente do professor o capacita na transmissão de disciplinas, ou seja, de conhecimento, visto que sua função primordial é a de dominar o conteúdo que vai ser transmitido. O autor destaca ainda que o professor é um “[...] mediador neutro entre os conteúdos culturais e os alunos [...]” e, nesse sentido, pode-se considerar que o bibliotecário tanto

precisa adquirir conhecimentos nas áreas em que atua, quanto igualmente mediar informação ao seu usuário. (IMBERNÓN, 1995, p. 16, tradução nossa)

Prosseguindo, Imbernón (1995, p. 17) descreve modelos de formação profissional de professores e um deles, a orientação “racional-técnica”, promove ao professor a capacidade de aplicar técnicas na resolução de problemas ou de situações. Posteriormente, ele destaca um modelo de “treinamento institucional” que, adaptando-o para a realidade bibliotecária, pode ser denominado de “treinamento em serviço”, onde, segundo ele, “[...] os objetivos e os resultados que se espera adquirir estão claramente especificados.” Os problemas que se pretende resolver no treinamento em serviço, ou “treinamento institucional”, são específicos e relacionados ao contexto do ensino e, no caso de uma biblioteca, relacionados especificamente a situações internas à organização ou mesmo associada à solução de problemas dos usuários. (IMBERNÓN, 1995, p. 22-23)

O último modelo de formação de professores proposto por Imbernón (1995, p. 23) é o “indagativo” ou “de investigação”. Nele, o profissional se torna capaz de “[...] formular questões válidas sobre sua prática e delimitar objetivos que respondam a tais questões.”. Na realidade bibliotecária, esta seria a educação continuada praticada de forma autônoma e partindo de uma iniciativa pessoal, uma vez que o autor propõe tal modelo como sendo uma atividade individual ou realizada em pequenos grupos. (IMBERNÓN, 1995, p. 23, , tradução nossa)

A partir dessas considerações iniciais, então, a revisão da literatura que embasou o estudo é apresentada nos capítulos seguintes.

5.1 O bibliotecário, sua formação e o exercício profissional

Neste tópico serão abordados conceitos sobre a formação do bibliotecário, a educação continuada, as competências exigidas a esse profissional, além do conceito de moderno profissional da informação (MIP) e suas características.

A preparação do bibliotecário, na graduação, é fator determinante para sua atuação no mercado de trabalho. Sua formação é o elemento que vai ditar

o seu comportamento profissional, bem como suas competências que, como já mencionado, mudam rápida e constantemente na sociedade da informação. (WALTER, 2008)

Medeiros (2006), analisando a educação continuada como componente da formação profissional do bibliotecário, explicita que ele, enquanto mediador da informação, necessita estar constantemente capacitando-se a fim de enfrentar os desafios da nova sociedade. Para isso, entretanto, esta capacitação contínua deve ser integrada à sua formação profissional.

Estudos sobre formação profissional do bibliotecário são uma constante nas pesquisas, reforçando a importância desse tema. Um deles, Faria (2015) aplicou um questionário a bibliotecários, no qual verificou suas opiniões acerca de questões relacionadas à formação e ao exercício profissional. Nele, verificou-se que a maioria dos respondentes (84,5%) achava as matérias do curso de Biblioteconomia muito teóricas, havendo escassez da parte prática. 73,6% acreditavam que houve preparação na graduação para o mercado de trabalho; 89,3% achavam a grade curricular ultrapassada; 61,3% acreditavam que as competências profissionais são um diferencial dos bibliotecários e, por último, 79,5% acreditavam que os cursos de Biblioteconomia habilitam os estudantes para o ingresso no mercado de trabalho. Verificou-se, ainda, que 96,8% dos bibliotecários pesquisados consideram a formação acadêmica importante para a inserção no mercado de trabalho. (FARIA, 2015, p. 84)

Quanto ao quesito perfil profissional do bibliotecário, os respondentes da pesquisa de Faria (2015), em sua maioria, acreditam que ele não é único (98,7%) e que é construído durante a graduação (77,2%). Consideram, ainda, que o perfil do bibliotecário está relacionado aos processos pertencentes ao ciclo documentário, de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, conservação e utilização da informação (96%) e que ele é composto por conhecimentos e aptidões relacionadas ao comportamento e aspectos intelectuais do profissional (79,1%).

Rossi, Costa e Pinto (2014) apresentam as competências requeridas aos bibliotecários de bibliotecas universitárias. Entretanto, verifica-se que tais

habilidades também se fazem necessárias a qualquer outro profissional da informação. Os autores consideram importante ao bibliotecário:

- ✓ Conhecer as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- ✓ Conhecer técnicas de padronização;
- ✓ Ser capaz de analisar as necessidades dos usuários;
- ✓ Ser capaz de auxiliar o usuário;
- ✓ Buscar a melhoria contínua nos serviços oferecidos;
- ✓ Capacitar os usuários;
- ✓ Manter concentração mental, visual e auditiva;
- ✓ Manter firmeza;
- ✓ Mostrar interesse;
- ✓ Partilhar seus conhecimentos;
- ✓ Ter foco no usuário;
- ✓ Ter paciência;
- ✓ Conhecer fontes de informação, estratégias de busca, instrumentos bibliográficos, técnicas de pesquisa e de atendimento;
- ✓ Conhecer sua biblioteca;
- ✓ Ser capaz de refinar a busca;
- ✓ Conhecer bases de dados diversas;
- ✓ Ser capaz de solucionar problemas.

Tais competências são cabíveis ao moderno profissional da informação¹, definido por Guimarães (1997) como sendo aquele profissional “[...] capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso.” (MASON, 1990, p. 125 *apud* GUIMARÃES, 1997, p. 126). O M, de “moderno”, caracteriza um profissional que consegue se adaptar a mudanças, ou seja, aquele que está inserido em um cenário de mudanças e consegue se habituar a ele, modificando-se em termos de atitudes, competências e comportamentos.

Dessa forma, o conceito de moderno profissional da informação é cabível neste ano de 2016, uma vez que ele deve ter, além das competências mencionadas, as características apontadas por Guimarães (1997, p. 130):

¹ MIP: *Modern Information Professional*

- ❖ Orientação para o cliente (usuário);
- ❖ Responsabilidade;
- ❖ Adequação;
- ❖ Desenvolvimento profissional constante (educação continuada);
- ❖ Atividade associativa.

Diante do que é relacionado como perfil ideal para os bibliotecários, percebe-se quão importante se faz a educação continuada para estes profissionais, de forma a conseguirem se manter atualizados e desenvolvendo novas competências requeridas pelo mercado de trabalho.

5.2 A educação continuada e o mercado de trabalho: conceitos

Neste capítulo, serão tratados os conceitos de educação continuada e mercado de trabalho no contexto da realidade profissional do bibliotecário, bem como a importância da realização de cursos de pós-graduação e as competências adquiridas por esse profissional.

Saechan (2005, p. 26 *apud* CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 3) explicita que a educação continuada pode ser definida como “[...] o aprendizado formal e informal pelo qual um indivíduo procura se atualizar ou avançar nos seus estudos, atitudes e conhecimentos e por meio disso aprimorar as suas competências relacionadas com o trabalho no presente e para o futuro”. Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) enfatizam a importância de se considerar a educação constante do profissional da informação como ferramenta fundamental para lidar com as novas exigências que surgem periodicamente em todos os ramos de atividade profissional.

Recuando no tempo, recupera-se o texto de Figueiredo e Lima (1986, p. 49), em que os autores consideraram a educação continuada como um constante aperfeiçoamento com transmissão não apenas de aspectos teóricos mas também práticos, fatores essenciais para a instrução de um profissional. Cunha (1984, p. 150), definiu educação continuada como “[...] qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação”. Ele defendeu que a incumbência de instruir integralmente o profissional da informação é de todas as instituições relacionadas à área, como: a escola de

Biblioteconomia, as bibliotecas, as associações e entidades profissionais e, o que deveria ser reforçado, que a iniciativa deveria partir do próprio profissional.

Macedo (1985, p. 54 *apud* GIANNASI; BERBEL, 1998, p. 22) entende educação continuada como a “[...] extensão de conhecimentos da área de interesse de cada profissional [...]”. Os autores apontam que a iniciativa para se capacitar pode ser pessoal, sendo o próprio profissional o interessado em atualizar-se, ou de iniciativa do empregador, em forma de treinamentos.

Pereira e Rodrigues (2002) defendiam que existem diversas formas de se aperfeiçoar profissionalmente por meio da educação ininterrupta e tal necessidade se dá por, pelo menos, dois motivos: corrigir erros da escola ou graduação ou como forma de desenvolver maiores competências profissionais.

Moreno et al. (2007) acreditam que a concretização do desenvolvimento profissional se dá através da educação continuada. Conforme Rocha e Araújo (2007), uma das primeiras mudanças na área biblioteconômica ocorreu na década de 1980, quando houve uma “reforma curricular” do curso de Biblioteconomia, instituído no Brasil em 1911. No entanto, observa-se que as mudanças exigidas aos profissionais começaram a ocorrer com certa rapidez, com o advento das tecnologias de informação. Pereira e Rodrigues (2002) especificam que o termo “educação continuada” é também conhecido como “educação permanente”, “educação recorrente”, “educação contínua” ou “formação continuada”.

Borges (2004), deixa claro que o profissional da informação deve “[...] se ajustar às novas exigências do mercado [...]” e sugere que essa adequação é o elemento responsável pela evolução da profissão e pela sobrevivência do bibliotecário. No ponto de vista de Giannasi, (1999, p. 4), que ainda parece ser válido em 2016, é inviável a um profissional substancializar sua carreira apenas com a graduação. Castro (2000) sugere que a graduação é importante, mas não é essencial para a permanência do profissional no mercado de trabalho, o que igualmente ainda parece verdadeiro mesmo decorridos 16 anos de seu texto.

Em depoimento à tese de doutorado de Walter (2008, p. 256), uma bibliotecária descreve sua atuação:

Particularmente sinto que existe muita confusão em relação ao papel atual do bibliotecário. As inovações tecnológicas avançam rapidamente sem que tenhamos tempo para nos situar. Ao mesmo tempo, trabalhamos em instituições onde as chefias (bibliotecárias), já perto ou aposentadas, travam nossas iniciativas de buscar atualização e inovações. (Bibliotecário, 395, 41, fem., 1998)

A despeito de se tratar da opinião de apenas uma profissional, pode-se imaginar que os bibliotecários têm consciência de que devem aprender a dominar as novas tecnologias pois estas “avançam rapidamente”, nas palavras da bibliotecária. Com a tese de Walter (2008), pode-se perceber que além de tantos impedimentos de o profissional ter uma atualização profissional constante, como inexistência de cursos de reciclagem ou de formação em todos os locais ou o custo dos treinamentos, há também aqueles presentes nas instituições onde trabalham.

De todo modo, pode-se considerar que as possibilidades de continuidade de aprendizado, de formação e de treinamento continuados são várias. Se o mercado de trabalho existente para aqueles que constantemente se reciclam aparentemente é mais abrangente, pode-se considerar os caminhos de acordo com o que Miranda e Solino (2006, p. 386) listam:

- Congressos;
- Participação do profissional em seminários;
- Cursos;
- Pós-graduação;
- Visitas técnicas;
- Entre outros.

Já Cunha (1984, p. 150) considerava maneiras de educação permanente:

- Leitura de livros e periódicos profissionais;
- Cursos;
- Estudos individuais;
- Pesquisas na área;
- Visitas;
- Estágios.

Pereira e Rodrigues (2002) abordaram a educação à distância como outra realidade ligada à educação continuada. Elas explicaram que esta outra modalidade de educação continuada foi possibilitada pelo surgimento do computador associado à vontade de crescimento do profissional.

Moreno et al. (2007) consideraram como “categorias de educação continuada”: cursos de curta duração, eventos e cursos de especialização, este último com escassez de resultados para a pesquisa realizada. Os autores consideraram possíveis motivos para tal carência: poucos cursos de especialização, “divulgação restrita” dos cursos e pouca realização destes no Brasil.

Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 4), consideram a própria biblioteca como sendo provedora da educação continuada, pois coloca informação à disposição dos usuários, que podem ser os próprios bibliotecários.

Abordando a questão das habilidades exigidas do bibliotecário pelo mercado de trabalho, Borges (2004) explicava que o profissional deve passar por um processo de educação continuada, que poderia ter várias formas, dentre elas:

- Cursos sequenciais;
- Ensino à distância;
- *E-learning*.²

Visto que a educação continuada é uma forma de reciclagem e atualização feita por profissionais já graduados, Leandro (2012) verificou que estados como Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins não possuem cursos de graduação de Biblioteconomia. Se não há cursos de graduação nestes estados, existe uma forte probabilidade que a dificuldade de cursos de pós-graduação presenciais seja ainda maior que naqueles estados em que as universidades oferecem graduação em Biblioteconomia.

As várias formas de educação continuada em Biblioteconomia, dentre elas cursos, eventos e seminários, têm como alvo os formandos nas

² NA: *Eletronic learning*, traduzido como “aprendizado eletrônico”.

graduações, bem como os próprios bibliotecários atuantes em diversas áreas do conhecimento. Além desses, estudantes de cursos variados podem, também, se aperfeiçoar nas áreas da Ciência da Informação, por intermédio de cursos de Pós-graduação *stricto sensu*. Estes, como já dito, são oferecidos por poucas faculdades de Biblioteconomia no país. (LEANDRO, 2012, p. 31)

Fazer algum curso de pós-graduação, *stricto sensu* ou *lato sensu*, possibilita que os profissionais tenham maiores chances de atingir alguns objetivos pessoais e profissionais, como, por exemplo: (MORENO et al., 2007; MIRANDA; SOLINO, 2006; ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000)

- Maior qualificação profissional e, conseqüentemente, alguma preferência na contratação;
- Satisfação pessoal;
- Desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com informação;
- Atendimento das novas exigências do mercado de trabalho disponível a esses profissionais.

Silva, Dib e Moreira (2007, p. 68), analisando a relação do mercado de trabalho com a Biblioteconomia, expuseram, em um panorama geral, que a falta de vagas e o maior número de candidatos é situação comum. Elas afirmaram que o perfil do profissional tende a sofrer mudanças devido à situação de ampla concorrência. Segundo elas, desde a antiguidade já se tem conhecimento de ambientes de trabalho para os bibliotecários, quando a atividade que exerciam era, principalmente, a de preservação.

Os autores justificam, ainda, a importância da educação continuada dos bibliotecários através do binômio “mercado de trabalho *versus* profissional”. Para se aumentar as chances de adentrar o mercado de trabalho, são elementos essenciais a formação e a qualificação do empregado. Dessa forma, considera-se viável o investimento em educação continuada para que as competências profissionais condigam com as necessidades do mercado de trabalho. (SILVA; DIB; MOREIRA, 2007, p. 69)

5.2.1 Por quê se atualizar?

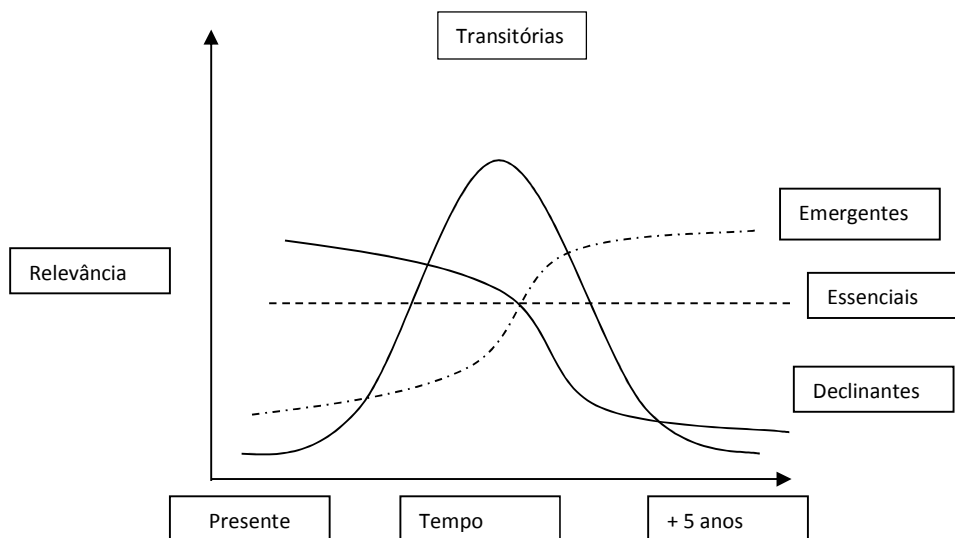
Para compreender a importância de o profissional se atualizar continuamente, além das habilidades exigidas ao profissional da informação, verificou-se o que os estudiosos da área discutem, o que será apresentado neste capítulo.

Miranda e Solino (2006, p. 384) apresentam um pequeno histórico da educação em um âmbito geral: primeiramente, em “tempos remotos”, familiares eram responsáveis pela educação de seus herdeiros. Posteriormente, com a revolução industrial, as condições de a família ou a igreja suprirem tais necessidades educacionais tornaram-se inviáveis e, dessa forma, tornou-se urgente que novas modalidades de treinamentos profissionais fossem desenvolvidos e oferecidos.

As autoras explicam que “[...] o processo educacional está em constante evolução [...]” e que, por isso, “[...] o profissional precisa manter-se atualizando seus conhecimentos, técnicas e habilidades [...]” para se qualificar profissionalmente.

Um dos motivos para o profissional da informação se atualizar é que o cenário no qual atua muda rápida e constantemente. Assim, os requisitos de conhecimento da década de 1990 podem não ser mais válidos para o século XXI, havendo, então, a necessidade do surgimento de novos estudiosos e novos profissionais da informação, mais atualizados e mais condizentes com sua época. Nesse sentido, Walter (2008, p. 82) apresenta o ciclo de vida das competências organizacionais, de Sparrow e Bonagno, adaptando-o para a realidade dos bibliotecários:

Figura 1 – Ciclo de vida de competências organizacionais



Fonte: Sparrow e Bonagno (1994, p. 66 *apud* WALTER, 2008, p. 82)³

Segundo a autora, nota-se, com a figura, a importância da educação continuada para os bibliotecários, uma vez que existem competências emergentes e declinantes com a passagem do tempo. Assim, estes profissionais devem estar constantemente se aperfeiçoando a fim de manter essas competências à frente de seu tempo e de sua vida profissional. (WALTER, 2008, p. 82)

Em sua pesquisa, Faria (2015, p. 43) aponta que as competências sofrem modificações de acordo com as necessidades do mercado de trabalho,

³ Fonte: WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil: representações da profissão**. Brasília: UnB, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5288>> Acesso em: 16 jul. 2016.

³ SPARROW, Paul R.; BONAGNO, Mario. Competency requirement forecasting: issues for international selection and assessment. In: MABEY, Christopher; ILES, Paul (Ed.). **Managing learning**. London: Routledge, 1993. P. 66

que se alteram constantemente. Elas podem ser classificadas, de acordo com a figura, como:

- Emergentes: relacionadas às mudanças que ocorrem no mercado de trabalho;
- Declinantes: relacionadas às mudanças de tecnologias;
- Essenciais: permanecem importantes com a passagem do tempo;
- Transitórias: são necessárias apenas em certos momentos.

Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 15) expuseram, ainda, que não seria apenas a área da informação que necessitaria um novo perfil profissional, mas todas as atividades precisam que seus profissionais se eduquem constantemente.

Outra resposta à pergunta “por quê se atualizar?” é que, conforme Cunha (1984, p. 149) já dizia há mais de 30 anos, com as mudanças vivenciadas pela sociedade, muitas funções que eram importantes para a atuação do bibliotecário já não seriam mais. Ele exemplificou essa constatação com a questão do contato direto entre bibliotecário e usuário que, em algumas bibliotecas automatizadas, tornou-se algo menos frequente. Dessa forma, o profissional deve aprender continuamente para que tenha capacidade e qualificação para exercer as novas funções surgidas a partir das transformações vivenciadas.

Vale ressaltar, também, a questão da concorrência. Quanto mais atualizado e mais conhecimentos um profissional adquirir, maiores serão suas chances de adentrar rapidamente no mercado de trabalho, processo que pode acontecer com a contratação em uma empresa privada ou a aprovação em um concurso público, por exemplo. Gomes (2002) elucidava que uma adaptação por parte das empresas se fazia necessária. A consequente informatização que elas presenciaram culminaria em uma limitação do seu quadro de funcionários, pois só permaneceriam aqueles qualificados profissionalmente. (GOMES, 2002)

Enfim, alguns dos motivos pelos quais o profissional da informação deve se atualizar são: (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000; BORGES, 2004; LEANDRO, 2012)

1. Qualificação profissional;
2. Transformações no cenário de atuação;
3. Melhorar o desempenho para as funções realizadas no ambiente de trabalho;
4. Estar melhor preparado para enfrentar a concorrência;
5. Capacitar-se para enfrentar as mudanças ocorridas na sociedade (novas tecnologias da informação).

Quanto às competências e habilidades que o profissional da informação deve ter, Guimarães (2002) listava, entre outras, as principais exigidas ao profissional:

- Criatividade;
- Adaptabilidade;
- Familiaridade tecnológica;
- Especialização;
- Clareza;
- Profissionalismo.

O Quadro 1 apresenta parâmetros associados à maior importância da educação continuada dos bibliotecários, construído a partir da literatura pesquisada. O parâmetro foi incluído quando relacionado por pelo menos três autores.

QUADRO 1 - Parâmetros relacionados à importância da educação continuada

PARÂMETRO	AUTORES
Aperfeiçoamento profissional	Crespo, Rodrigues e Miranda (2006); Miranda e Solino (2006); Arruda, Marteleto e Souza (2000); Moreno et al. (2007); Leandro (2012)
Ação social	Arruda, Marteleto e Souza (2000); Cunha (1984); Pereira e Rodrigues (2002)
Atualização de conhecimentos	Crespo, Rodrigues e Miranda (2006); Cunha (1984); Miranda e Solino (2006)
Desenvolvimento de novas habilidades	Miranda e Solino (2006); Rocha e Araújo (2007); Borges (2004)
Aplicação de novos conhecimentos	Crespo, Rodrigues e Miranda (2006); Arruda, Marteleto e Souza (2000); Cunha (1984)

Fonte: Elaborado pela Autora

O Quadro 1 expõe que a educação continuada está, na literatura pesquisada, associada a elementos positivos e não a elementos negativos. A educação continuada é vista, então, como fator importante ao desenvolvimento profissional do bibliotecário.

5.3 O contexto do mercado de trabalho do bibliotecário: de 1980 a 2015

O estudo de mercado de trabalho para os bibliotecários é complexo, pois devido à formação que recebem, muitas são as possibilidades de exercício profissional. Nesse sentido, buscou-se, neste capítulo, resgatar, de forma breve, o histórico da profissão, com o reconhecimento da Biblioteconomia como profissão de nível superior e a sua posterior regulamentação. Procurou-se, também, contextualizar o exercício profissional dos bibliotecários, num recorte temporal que abrangeu os anos de 1980 a 2015. A razão para este recorte temporal se deve ao fato de os anos 1980 terem sido marcados por transições e mudanças na atuação do bibliotecário, partindo do trabalho em ambientes tradicionais como as bibliotecas e, com o advento das tecnologias de informação e de comunicação, tanto as mudanças ocorridas no cenário de sua atuação quanto da de outros profissionais em bibliotecas.

As bibliotecas são o ambiente tradicional de trabalho do bibliotecário. A década de 1980, ponto de partida desta investigação, não foi diferente, embora

tenha sido considerado um período de transição e de transformações da atuação do bibliotecário no mercado de trabalho.

Faria (2015, p. 15) evidencia esta questão citando Lancaster (1983). Segundo ele, a biblioteca deveria, em um futuro próximo, ficar em segundo plano no quesito atuação dos bibliotecários. No caso brasileiro, além disso, foi neste período, em 1982, que se deu uma mudança no currículo dos cursos de Biblioteconomia, aprovada pelo Conselho Federal de Educação. (FARIA, 2015, p. 24).

Souza (2001), ao abordar o ensino da Biblioteconomia, criticou o fato de o currículo biblioteconômico possuir, até aquele ano, mais uma “perspectiva instrumental” do que humanista e, dessa forma, os profissionais requisitados não serem pesquisadores de fato capacitados a entender e explicar a Biblioteconomia. Isso afetaria diretamente a atuação destes profissionais, que não estariam familiarizados com o “[...] mundo que situa os leitores na perspectiva humana.” (SOUZA, 2001, p. 6-7)

Segundo Baptista e Mueller (2004, p. 43), a Biblioteconomia foi reconhecida como profissão de nível superior em 1962, quando já se pensava em novas áreas de atuação para o profissional, que não fossem bibliotecas. Faria (2015, p. 15), narrando a situação da atuação do profissional da informação no mercado de trabalho em anos anteriores, como mencionado acima, explica que essa discussão já era abordada na década de 1980.

Percebe-se, no entanto, que, mesmo com esse pensamento de atuação fora das bibliotecas, ainda eram poucos os profissionais que tinham como ambiente de trabalho um lugar que não fosse uma biblioteca. Lancaster (1983) entendia este processo de “restrição” do bibliotecário à biblioteca como sendo uma institucionalização da profissão, realidade muito presente na vida profissional deles, influenciando até mesmo no reconhecimento da profissão pela sociedade em geral. Segundo o autor, as pessoas tendem a pensar na “biblioteca” e não no “bibliotecário”. Ademais, fala-se por vezes: “visite a sua biblioteca” e não: “consulte o seu bibliotecário”.

A possibilidade de o profissional atuar em outros ambientes de trabalho que não uma biblioteca é resultado de um processo de “desinstitucionalização”

da profissão bibliotecária, conceito abordado por Lancaster ainda em 1983, que ocorreu devido ao surgimento das tecnologias da informação. Naquele contexto, via-se a biblioteca como uma instituição e que o bibliotecário era pouco lembrado como profissional especializado da informação. Dissociando-o da instituição, então, o reconhecimento da profissão também contribuiria para a atuação do bibliotecário fora das bibliotecas.

Santa Anna (2015, p. 150) também apresenta o conceito de desinstitucionalização explicitando que significa “[...] deixar de ser institucionalizado.” Segundo o autor, o bibliotecário institucionalizado é aquele ligado à uma instituição, geralmente uma biblioteca, possuindo vínculos empregatícios. Desinstitucionalizar é deixar de ter tais vínculos, ou seja, atuar de forma autônoma. Para Lancaster (1983), este profissional seria denominado de bibliotecário *“free-lance”*⁴. Ele ainda compara bibliotecários a farmacêuticos. Segundo ele, um farmacêutico pode prescrever uma medicação fora do ambiente da farmácia, enquanto que um bibliotecário parece ser incapaz de indicar uma leitura ou procurar informação para um usuário fora do ambiente da biblioteca (LANCASTER, 1983).

De todo modo, essa desinstitucionalização tem seu preço, pelo menos na visão de alguns bibliotecários no Brasil. Em sua pesquisa de doutorado, Baptista (1998) verificou diferenças entre bibliotecários autônomos e institucionalizados. Segundo a autora, a visão de ambos difere-se quanto ao fator estabilidade, inexistência de um sistema justo de pagamento nas organizações e quanto à preferência pela inovação.

Santa Anna (2015) também destaca o significado da educação continuada para estes profissionais. Ele diz que essa prática é a “veia-mestra” para a adequação e a atuação do bibliotecário no ambiente competitivo e globalizado que constitui o mercado emergente.

Portanto, as décadas de 1980 e 1990 ainda são períodos onde o profissional da informação, apesar de estar frente a novas possibilidades, ainda atuava em ambientes tradicionais, as bibliotecas. Silva (2009, p. 67),

⁴ Uma tradução aproximada da palavra *“free-lance”* proposta por Lancaster (1983) seria “autônomo”.

descrevendo o processo de automação do processo de trabalho, afirma que na década de 1980 escritórios começaram a fazer uso de microcomputadores. No entanto, foi na década de 1990 que as mudanças começaram a ser vistas com mais clareza.

As tecnologias da informação impuseram novas formas de trabalho e, com isso, a profissão bibliotecária também sofreu transformações. Recuando no tempo, Guimarães (1997, p. 126) narrava que na década de 1990 surgia o “[...] novo conceito de profissional da informação [...]”, que ele denominou de moderno profissional da informação, um termo mais amplo e variado, que constitui um profissional que se assemelha a um bibliotecário moderno, ou seja, capaz de sobreviver em um ambiente de mudanças.

Estudos realizados a partir de 2000 demonstraram a diversidade de ambientes em que o bibliotecário ou o profissional da informação poderia atuar. Baptista e Mueller (2004 *apud* FARIA, 2015, p. 15) realizaram um estudo onde houve a comprovação de que “[...] organizações não convencionais [...] desconhecem o trabalho do bibliotecário fora das bibliotecas”. Faria (2015, p. 15) aborda, ainda, a questão do estereótipo como sendo um empecilho na vida profissional do bibliotecário, enquanto Walter e Baptista (2007), apontaram que os bibliotecários estão “[...] vinculados a diversos tipos de estereótipos como o de gênero, o de comportamento e o de imagem física. [...]”. Esta concepção contribui para restringir o ambiente de trabalho do bibliotecário à biblioteca.

Percebe-se, então, que a mudança no ambiente de trabalho do bibliotecário é um processo que vem ocorrendo lentamente, pois existem dificuldades em conceber o ofício do profissional da informação, mais especificamente do bibliotecário. Fonsêca e Oddone (2005, p. 10), explicavam que as alterações vividas pelo profissional da informação e pelo seu ambiente de trabalho não são perceptíveis à sociedade, por enquanto. Elas defendiam que a mudança “[...] não ocorre sem que antes não haja conflitos, debates entre teóricos, estudiosos e pesquisadores [...]”.

Dos discursos dos autores, depreende-se que as possibilidades de atuação por estes profissionais ainda são desconhecidas pelo público, inclusive por usuários de bibliotecas. Essa situação é mais perceptível em bibliotecas

que não possuem bibliotecários, mas professores, educadores ou outros profissionais, não necessariamente capacitados para atendimento de necessidades de informação.

Relacionado à carência de bibliotecários, Rosemberg e Corrêa (1997) apresentavam a justificativa da criação do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Espírito Santo, elaborada pela Sub-Reitoria Acadêmica, no ano de 1974, calcada exatamente nessa questão, no Estado do Espírito Santo, deixando claro que “[...] o pessoal responsável pelo seu controle é, virtualmente todo ele, composto por profissionais que se improvisaram [...]”.

O mercado de trabalho do profissional de Biblioteconomia vem sendo alterado em função das novas tecnologias. No entanto, este processo é tardio e vagaroso, uma vez que a profissão era desconhecida por muitos ainda em 2015, quando se comemorou o centenário do curso de Biblioteconomia no Brasil. Mesmo sendo um estudo mais antigo, mas que ainda é realidade no século XXI, Chimerine (1997 *apud* BORGES, 2004, p. 55) citava, dentre outros fatores, o aumento da concorrência, a globalização e o advento das novas tecnologias como elementos alteradores do contexto profissional do bibliotecário. Dessa forma, em 20 anos, a partir do trabalho de Chimerine, percebe-se um novo pensamento na mente de estudiosos e profissionais da informação: a ampliação do cenário de atuação do bibliotecário.

Apesar disso, o profissional ainda não está efetivamente atuante em outros locais, devido principalmente aos estereótipos associados à profissão, fato estudado por Almeida e Baptista (2009), Almeida Junior (1999), Walter e Baptista (2007), entre outros.

O bibliotecário atuante no cenário existente em 2015 deve saber lidar com uma grande quantidade de informações sendo geradas a todo momento, fato consolidado por meio da globalização e da consolidação da sociedade da informação (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 6ª REGIÃO, 2015). Miranda (2002, p. 71 *apud* BORGES, 2004, p. 63) comparava a produção de informação com arquipélagos, inferindo que era abundante essa capacidade de criação. Tais informações não estariam sendo armazenadas somente em bibliotecas, que também não seriam mediadoras exclusivas. De

todo modo, supõe-se que toda instituição, qualquer que seja sua natureza, necessita da informação para sua sobrevivência.

Em tese, o bibliotecário deveria estar presente em ambientes onde haja circulação de informação, para garantir a qualidade do acesso e por conhecer as fontes confiáveis. A necessidade de profissionais da informação nestes ambientes é significativa, uma vez que a informação precisa ser tratada, recuperada e armazenada, ainda que a profissão e seus profissionais não sejam reconhecidos por uma parcela significativa da sociedade. (ROCHA; ARAÚJO, 2007)

Baptista e Mueller (2004, p. 15), definiram a informação como sendo a “[...] matéria-prima de toda e qualquer atividade humana [...]”. Dessa forma, o cenário de trabalho do bibliotecário, em teoria, é amplo e diversificado, o que pode ser identificado a partir das mudanças ocorridas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia em todo o país. Estes são cursos que abrangem diversas áreas, com um currículo interdisciplinar e que buscam a sua reformulação. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000)

Ademais, com o advento da internet, observa-se, na literatura, que diversos autores, como Baptista (2003), Borges (2004), Giannasi e Berbel (1998) entre outros, observaram a possível ampliação do mercado de trabalho do bibliotecário. Portanto, vê-se, neste horizonte, oportunidades ainda maiores para o profissional.

Se é preciso que se encontre a fonte correta, no local correto, na hora em que o usuário precisar da informação (MASON, 1990), Baptista (2003) viu, na internet, oportunidades grandiosas de trabalho para o bibliotecário, principalmente devido ao “[...] excesso e a desorganização da informação [...]”. Ela enfatizava a necessidade da criação de filtros para recuperação da informação, sendo a atuação do bibliotecário neste segmento a de organização da informação, que envolve o planejamento, construção e operacionalização de páginas, para se chegar à recuperação com eficiência. Giannasi e Berbel (1998, p. 20), expondo a questão da globalização, afirmavam que “[...] nunca tivemos tanta informação disponível e tantas facilidades de acesso a estas informações [...]”.

Em uma publicação intitulada “O bibliotecário e o mercado de trabalho”, no *site* do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-6), são citados: (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 6ª REGIÃO, 2013)

- Livrarias;
- Editoras;
- Provedores de internet;
- Empresas privadas;
- Bancos de dados;
- Bases de dados.

Tais áreas são mencionadas como um “[...] mercado informacional ainda pouco ocupado pelos profissionais”, conforme a autora Souza (2013), provavelmente devido ao desconhecimento da sociedade quanto às funções e objetivos da profissão do bibliotecário.

Na Ciência da Informação, vários são os autores que estudam o mercado de trabalho e as possibilidades de atuação dos bibliotecários. Silva, Dib e Moreira (2007, p. 69) afirmaram que, com as transformações que sofreu a sociedade, “[...] a informação passa a ser um diferencial competitivo, favorecendo o crescimento das empresas, [...] o desenvolvimento econômico, científico, tecnológico [...]”. Tudo isso, segundo elas, ocasionou a ampliação do mercado de trabalho dos bibliotecários.

Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 22), defendiam que os profissionais da informação poderiam trabalhar não apenas em empresas, mas também, e inclusive, em locais relacionados à educação, aspectos culturais e preservação de memória.

Anjos et al. (2008) apresentaram o “Moderno gerente informacional”, um dos novos papéis exercidos pelo bibliotecário, que tem função de educar o seu usuário a “[...] como, onde, quando e porque buscar a informação [...]”

Figueiredo e Lima (1986, p. 60) apresentaram questões propostas por Lancaster (1983) relacionadas ao futuro da profissão bibliotecária. Dentre elas, estava a de que o “[...] bibliotecário do futuro [...] não precisará mais atuar dentro de uma biblioteca, mas deverá sobreviver a ela.” Percebe-se, assim,

que a biblioteca não é mais o foco principal da atuação do bibliotecário, que tem um papel de mediador entre o usuário e a informação de qualquer instituição onde há fluxo e uso de informações, precisando estas serem gerenciadas e organizadas.

Valentim (2000 *apud* LOUREIRO, 2004, p. 58) segmentou o mercado de trabalho do bibliotecário em três grupos:

1. Mercado informacional tradicional: bibliotecas, centros culturais e museus;
2. Mercados existentes e não (ou pouco) ocupados: bibliotecas escolares, editoras, livrarias, empresas privadas, provedores de internet, bancos e bases de dados, etc.;
3. Tendências do mercado informacional: mercado crescente "calcado no paradigma da informação".

A partir do estudo realizado por Loureiro (2004) conclui-se que o profissional da informação não está bem inserido no mercado de trabalho, entendido de forma ampla e além das fronteiras da biblioteca, devido a fatores diversos que incluem questões relacionadas ao exercício por pessoas sem qualificação necessária ou ensino superior e, além disso, devido à má conceituação do termo "profissional da informação" que, segundo a autora, deve ser melhor estudado e potencialmente pode confundir os usuários.

A partir de uma outra visão de atuação, Almeida Júnior (1999), enfatizava que a profissão bibliotecária possuía dois polos: a preservação e a disseminação. De acordo com o ambiente de trabalho, um ganharia maior importância do que o outro.

A partir das informações coletadas, percebe-se que o mercado de trabalho de atuação majoritária para o bibliotecário no ano de 2015 não sofreu alterações, pois continua sendo aquele citado em textos de décadas de 1980, 1990 e 2000, ou seja, as bibliotecas, como principal ocupação. Faria (2015) confirma tal afirmação em seu trabalho, não tendo identificado ambientes diferentes dos já mencionados na literatura biblioteconômica.

5.3.1 Os mercados tradicionais e inovadores

Com o surgimento das tecnologias de informação, além da mudança na forma de atuação, modificaram-se e ampliaram-se, também, os ambientes de trabalho para o bibliotecário. São apresentados, neste tópico, então, os mercados considerados tradicionais e aqueles inovadores, apontados na literatura pesquisada.

Apesar de os autores considerarem as dificuldades de inserção do bibliotecário em ambientes dissociados das bibliotecas, igualmente listam variadas possibilidades de atuação, conforme se poderá observar neste capítulo. Deve-se deixar claro que não se trata necessariamente de falta de capacidade, mas de desconhecimento social para as competências desses profissionais.

Valentim (2000, p. 17), por exemplo, expôs de que forma as novas tecnologias afetaram, e ainda afetam, a atuação do bibliotecário. Segundo a autora, a informação enquanto objeto de trabalho dos bibliotecários, tem sido modificada tanto em seu formato e suporte, quanto em seu tratamento e disseminação. A partir disto, ambientes inovadores passam a ser considerados como opção a mais de atuação destes profissionais.

Os mercados tradicionais e inovadores existentes para o bibliotecário, de acordo com o mencionado na literatura revisada para esta pesquisa, estão sistematizados no Quadro 2, elaborado a partir da leitura de Almeida & Baptista (2009), Borges (2004), Fonsêca e Oddone (2005), bem como o sítio do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª região.

Quadro 2 – Mercado tradicional x mercado inovador

MERCADO TRADICIONAL	MERCADO INOVADOR
Biblioteca pública	Desenvolvimento de Sistemas de Informação
Biblioteca escolar	Automação de bibliotecas
Biblioteca especializada	Editoras
Biblioteca universitária	Empresas privadas
Centros culturais	Bancos de dados
Arquivos	Bases de dados
Setor público	Livrarias

Fonte: Elaborado pela Autora

Faria (2015, p. 12) relaciona uma mudança de paradigma ao surgimento da sociedade da informação. Segundo a autora, os modelos antes considerados deram lugar a novos e isso gerou novas necessidades de informação e novos ambientes de trabalho para o bibliotecário. O mercado disponível a este profissional deixou de ser principalmente a biblioteca e suas variações e deu lugar a ambientes considerados diversificados para o exercício da profissão bibliotecária. Job e Oliveira (2006) explicam que “[...] é inexorável que tenham surgido mudanças no seu fazer profissional ocasionadas pelo impacto das novas tecnologias [...]”.

A literatura demonstra, desde décadas passadas compreendidas nos períodos de 1980 a 2010, a diversidade de locais onde o bibliotecário pode atuar. O mercado considerado inovador não é surpresa para estes profissionais. No entanto, pode ser que o desconhecimento da profissão e o estereótipo que associa o bibliotecário às bibliotecas dificultem sua inserção em mercados considerados não tradicionais. Almeida Júnior (2000, p. 31 *apud* FONSÊCA; ODDONE, 2005, p. 4), dizia que: “[...] tem o bibliotecário uma imagem deturpada, um estereótipo que acreditamos dissociado da realidade.”

Valentim (2000), como já mencionado, agrupou os mercados de trabalho dos bibliotecários desta forma:

1. Mercado tradicional: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, museus, centros de cultura, arquivos públicos;
2. Mercado pouco ocupado, porém existente: bibliotecas escolares, editoras, livrarias, provedores de internet, bancos e bases de dados, além do âmbito privado;
3. Tendências do mercado de trabalho: provedores de Internet, bancos de dados, consultoria e assessoria em Biblioteconomia.

A literatura expõe os diferentes tipos de mercados de trabalho onde o profissional da informação pode trabalhar. O propósito aqui é de enquadrá-los de acordo com estes três grandes grupos criados por Valentim (2000).

Os resultados da pesquisa de Miranda e Solino (2006, p. 390) apontaram para as bibliotecas universitárias como principal ambiente de trabalho dos bibliotecários do Rio Grande do Norte. Segundo Valentim (2000), este tipo de unidade informacional enquadra-se dentro do mercado considerado tradicional.

Citando Castel (1998), Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 15), abordando empregos modernos, afirmaram que estes “[...] pedem uma disponibilidade constante, onde [...] o indivíduo é levado a pensar no trabalho fora da situação de trabalho [...]”. Este tipo de ocupação é cabível em empresas privadas, ambientes que têm maior insegurança e instabilidade profissional, exigindo que os profissionais apresentem qualificações que justifiquem, aos olhos dos empregadores, o investimento e a manutenção deles em seus quadros. Neste caso, o profissional pode ocupar ambientes como escritórios de advocacia, consultórios de odontologia ou de medicina, fazer consultoria em Biblioteconomia, ser um profissional autônomo, fazendo papel de chefe de si mesmo. Os grupos de mercado pouco ocupado e de tendências, denominados por Valentim (2000), são os que melhor se encaixam nessas classificações.

Rocha e Araújo (2007, p. 90) citaram a atuação do profissional, na década de 1980, junto a entidades educacionais, tendo um papel de educador. A biblioteca escolar é o principal ambiente onde o bibliotecário educa, além de exercer suas funções primordiais. Encaixa-se no grupo “Mercado pouco

ocupado” pois, segundo Valentim (2000) as bibliotecas escolares são uma opção para os bibliotecários, porém estes não investem significativamente nesta carreira, provavelmente por serem, juntamente com as bibliotecas públicas, as de pior remuneração, conforme indicam pesquisas como as de Walter e Baptista (2008).

As autoras citam também que a profissão bibliotecária tem como objetivo uma ação social. Embora este segmento sempre tenha sido associado aos objetivos da profissão bibliotecária, não se vê profissionais atuantes socialmente, ao contrário, eles se restringem aos seus ambientes de trabalho, como afirma Baptista (1998).

As novas tecnologias da informação (TI), também mencionadas, entram no grupo de “Mercados existentes” a partir de sua ascensão. Entretanto, pode-se inferir que também estão inseridas no grupo “Tendências”, uma vez que elas são elementos que abrangem uma gama de cenários novos onde o bibliotecário pode trabalhar, que seriam, como já mencionado, bancos e bases de dados, provedores de internet, editoração digital, entre outros. (VALENTIM, 2000)

Baptista (1998) apontou que os bibliotecários atuavam em atividades relacionadas ao ciclo documentário como um dos resultados de sua pesquisa. Ela observou que estas atividades, consideradas tradicionais do bibliotecário, eram exercidas por muitos profissionais, todavia, não necessariamente se ajustam no grupo “Mercado tradicional” denominado por Valentim (2000), uma vez que o ciclo documentário é elemento intrínseco nas atividades do bibliotecário. Dessa forma, estar contido no ciclo documentário não caracterizaria apenas estar no mercado tradicional, podendo ser inseridas em todas as categorias definidas por Valentim (2000): mercado tradicional, mercado pouco ocupado e tendências.

Medeiros (2006, p. 107) falou nas tecnologias da informação e comunicação (TICs) como elementos indicadores de tendências no mercado de trabalho, adaptando-se ao grupo “Tendências” definido por Valentim (2000).

A partir desta breve análise, percebe-se que, na maioria dos casos, os profissionais estão inseridos nos mercados já existentes, tradicionais, para o

profissional da informação. (BAPTISTA, 1998; FARIA, 2015; LOUREIRO, 2000; MIRANDA; SOLINO, 2006; VALENTIM, 2000). Ambientes ainda desconhecidos ou considerados como tendências onde este profissional possa atuar são mencionados e enquadrados, segundo Valentim (2000) no grupo de “mercados existentes”, porém pouco ocupados e, portanto, pode-se concluir que existe necessidade de debates aprofundados sobre o assunto.

Pena (2007, p. 67), analisando os grupos de mercado de trabalho estabelecidos por Valentim (2000), inclui, ainda, os jornais e as locadoras de vídeo, DVD e livros como ambientes pouco ocupados pelos bibliotecários. No que diz respeito às locadoras de vídeo/DVD, Barbosa (2014) explica que o consumo, o armazenamento e o compartilhamento dos produtos audiovisuais estão sofrendo transformações devido ao surgimento das novas tecnologias. Com isso, percebe-se que a internet tem se transformado em um mercado competitivo para as locadoras de filme. O autor ressalta, ainda, que “[...] com a popularização da banda larga e o barateamento dos equipamentos pode-se produzir conteúdos com alta qualidade técnica e realizar a distribuição gratuita em portais de compartilhamento de vídeo como o *Youtube*, por exemplo.” Dessa forma, o mercado de locação audiovisual se torna ainda menos ocupado por bibliotecários, uma vez que a internet tem se consolidado como um mercado potencial nesse ramo (BARBOSA, 2014). Tal fato reforça que os bibliotecários não apenas precisam se reciclar, como perceber as movimentações dos mercados fortemente impactados pela entrada de novas mídias e novas formas de ter acesso à informação.

Os livros digitais e eletrônicos, por sua vez, também modificam as fronteiras de atuação dos bibliotecários. Chartier (1994, p. 100 *apud* BENÍCIO; SILVA, 2005, p. 4) expõe que os livros em formato eletrônico tornam-se imateriais e sem lugar específico. Dessa forma, o acesso a eles é possível de qualquer lugar, graças à internet. Percebe-se, então, um encolhimento das bibliotecas tradicionais e, conseqüentemente, dos postos de trabalho reforçando seu estudo e a necessidade de se desenvolver continuamente a fim de não se defasar da realidade.

Segundo Pena (2007), os graduados em Biblioteconomia podem atuar na “[...] organização de centros de documentação e organização de arquivos internos.”, no que diz respeito aos jornais. Quanto às locadoras de vídeo, DVD e livros, o autor afirma que o profissional pode atuar na organização de coleções e localização de temas de interesse. Entretanto, observando que o que Pena (2007) constatou foi há 9 anos, difícil não perceber que a tecnologia extinguiu, nesse intervalo de tempo, esse segmento de atuação do bibliotecário quase em sua totalidade. Com relação ao grupo “Tendências”, Pena (2007, p. 67-68) inclui, além das bases de dados e internet, a intranet como ambiente passível de atuação do bibliotecário. Segundo ele, esse ambiente consiste em “[...] portais de informações empresariais que permitem armazenar informações internas e externas, provendo aos usuários acesso à informação personalizada necessária para a tomada de decisões de negócios”. O autor trata ainda do bibliotecário como prestador de serviços autônomos, “[...] assessorando pessoas físicas ou jurídicas na organização dos seus estoques de informação [...]”. (PENA, 2005, p. 73)

Entretanto, a literatura expõe diversos pontos com relação à educação continuada e sua importância para o profissional da informação, mais especificamente o bibliotecário, sob diversos pontos. Destacam-se, nesse sentido, a conceituação do termo “educação continuada” na perspectiva da Ciência da Informação e a verificação dos motivos pelos quais o bibliotecário deve realizá-la, além das metas atingidas por quem a pratica, a fim de obter sucesso em sua profissão. Maia e Poeschl (2004, p. 47-49) apresentam o conceito de sucesso na profissão como sendo associado ao “[...] ser capaz, conseguir, vencer, alcançar”. Segundo os autores, para se atingir o sucesso é necessário possuir seis aspectos:

1. Esforço pelo trabalho: dimensão associada ao treino, prática, esforço e aptidões físicas. A aprendizagem contínua estabelece o embasamento do sucesso;
2. Natureza intelectual: associada a capacidades intelectuais e psicológicas, além de “aspectos não tangíveis” do indivíduo, tais como inteligência, criatividade e inovação;
3. Autoconfiança: remete à iniciativa, eficácia, capacidade de decisão, força de vontade, entre outros;

4. Sócio-relacional: dimensão relacionada à sociabilidade e comunicação, ou seja, relações humanas. É referida como a mais importante para se atingir o sucesso;
5. Satisfação interior: esta dimensão associa o sucesso como sendo algo religioso, remetido à fé em Deus;
6. Saúde: dimensão relacionada ao equilíbrio corporal, tanto física quanto intelectualmente.

Como medição do sucesso, Murray (1938) produziu um teste, o *Thematic Apperception Test* (TAT)⁵ cujos resultados permitem visualizar se os indivíduos possuem elevada ou baixa necessidade de sucesso. O TAT é constituído por imagens da vida cotidiana sobre as quais os testados devem contar histórias e, dessa forma, são avaliados emocional e intelectualmente acerca de sua necessidade de sucesso (MAIA; POESCHL, 2004, p. 49). O TAT é amplamente utilizado ainda no século XXI, sendo frisado por Monteiro e Lage (2004), que “[...] é a técnica de construção de história mais utilizada e tem sido largamente aplicado em pesquisas de personalidade [...]”. Sendo assim, o sucesso profissional envolve diversos fatores que, em conjunto, determinam o êxito no trabalho. Retornando à questão do bibliotecário, o mercado de tendências é o mais promissor com relação ao seu sucesso, por requisitar as competências consideradas emergentes no tempo.

Uma das formas promissoras de atuação do bibliotecário, inscrita como uma tendência do mercado de trabalho para esse profissional, e já mencionada, diz respeito ao profissional autônomo. Oliveira (2006, p. 19), ao analisar o perfil do bibliotecário empreendedor, aponta que o seu sucesso profissional é determinado por certas competências que ele profissional deve ter. Dentre elas, destacou o pensamento criativo associado à ação, saber aproveitar oportunidades, ser dinâmico, inovar e ser propício a mudanças, além de possuir uma postura de líder.

Foram apresentados, também, parâmetros de medição da importância da educação continuada que evidenciaram que está ligada, de acordo com a literatura, a fatores considerados positivos ao desenvolvimento profissional do bibliotecário, como por exemplo aperfeiçoamento profissional e

⁵ NA: Teste de apercepção temática

desenvolvimento de novas habilidades, entre outros. Não foram encontradas razões negativas à prática de educação constante.

A pesquisa investigou, também, as formas de educação continuada existentes e concluiu-se que estas são diversas, podendo ser por meio de cursos de curta duração até de educação à distância. Ademais, pôde-se avaliar o cenário do mercado de trabalho existente para estes profissionais, do período compreendido de 2010 a 2015, que abrange desde livrarias e editoras, até provedores de internet e bancos/bases de dados, deixando de lado a clássica biblioteca como centro de atuação do profissional.

Por fim, a educação constante na profissão é de fundamental importância, a qualquer tempo, para que o bibliotecário possa ser melhor inserido no mercado de trabalho em que atuar, visto que mesmo que ainda seja associado às bibliotecas, quase que de forma exclusiva, com as tecnologias de informação e de comunicação evidenciaram-se outras possibilidades de exercício de suas competências, ainda que a sociedade tenha dificuldade de perceber essa qualificação. Exalta-se a necessidade de estudos comparativos de mercado de trabalho em Biblioteconomia, uma vez que foi percebida escassez de textos estudos de comparação deste tema.

6 Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi efetuado um levantamento em livros, artigos de periódicos e documentos que tratam dos temas educação continuada e mercado de trabalho para o bibliotecário. Para isso, foram realizadas buscas em repositórios de universidades como Universidade de Brasília, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal da Paraíba, bem como no *site* da biblioteca *on-line* Scielo e nos *sites* das revistas especializadas em Ciência da Informação – Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBD e Revista ACB – Biblioteconomia em Santa Catarina. Os termos de busca utilizados foram: “Bibliotecário”, “Mercado de Trabalho” e “Educação

Continuada”. Para a seleção dos textos, foi observado a presença, ou não, do termo “educação continuada” em seus conteúdos e o período coberto foi da década de 1980 a 2015, devido ao fato de a década de 1980 ter sido marcada por transições significativas para a atuação do bibliotecário no mercado de trabalho e, a partir daí, buscou-se verificar, até o ano de 2015, a possível continuidade do acontecimento de tais mudanças.

A pesquisa realizada é do tipo descritiva e consiste em um estudo de caso, com a utilização de uma abordagem quali-quantitativa. Gil (1999, p. 44) explica que pesquisas descritivas visam a determinação das características de determinado acontecimento ou população. O levantamento de opiniões e atitudes enquadra-se em pesquisas do tipo descritivas. Este autor conceitua, ainda, estudo de caso com sendo: “[...] o estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”. O estudo de caso abrange “situações da vida real”, descrição de determinada situação e explicação de causas para determinados acontecimentos.

A amostra a ser estudada consiste em bibliotecas especializadas (de órgão público/privada), escolar (pública/privada), universitária (pública/privada), biblioteca pública e biblioteca comunitária, todas localizadas em regiões administrativas de Brasília-DF. As bibliotecas especializadas foram: Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, do Senado Federal (de órgão público) e Biblioteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Taguatinga, privada. A biblioteca escolar foi a Biblioteca Machado de Assis, do colégio La Salle do Núcleo Bandeirante (privada). A pesquisa careceu de biblioteca escolar pública devido à dificuldade de encontrar instituições educacionais públicas em Brasília-DF que possuam bibliotecário. A Biblioteca Central da Universidade de Brasília e a Biblioteca da Faculdade UNIPLAN de Águas Claras foram as bibliotecas universitárias pública e privada, respectivamente. A biblioteca pública foi a Biblioteca Nacional de Brasília e a biblioteca comunitária foi a Biblioteca de Águas Claras.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário eletrônico utilizando o Google *Forms*. O instrumento foi submetido a teste primeiramente

a duas bibliotecárias para verificar a pertinência das questões em relação aos objetivos e, posteriormente, após modificações sugeridas, aplicado como pré-teste a mais dois profissionais. A segunda coleta de dados teve por objetivo confirmar se as respostas dos bibliotecários efetivamente coletariam informações que contribuíssem para responder os objetivos da pesquisa. Constatado que sim, passou-se à aplicação do instrumento ao público alvo da pesquisa.

Foram incluídas questões relacionadas à identificação dos profissionais, que incluíram perguntas sobre: idade, sexo, universidade e ano em que concluíram a graduação em Biblioteconomia, tempo de atuação nesta área ou em outras que possam ter trabalhado, e o tipo de biblioteca em que trabalham.

Em outra parte do questionário, procurou-se obter informação acerca da formação de pós-graduação, instrumentos que utilizam para se atualizar e o grau de importância que atribuem a afirmativas relacionadas com a educação continuada, os periódicos nacionais ou estrangeiros mais lidos e opinião sobre a necessidade de reciclagem profissional.

As mesmas questões foram aplicadas aos profissionais das entidades privadas, verificando semelhanças e diferenças, incluindo a questão relacionada às carreiras de ambos os segmentos e se há, ou não, incentivo e de que tipo, oferecido pelas instituições empregadoras.

O quadro 3 apresenta a relação existente entre as perguntas do questionário e os objetivos da pesquisa.

Quadro 3 - Questões e objetivos da pesquisa

Seção	Questão	Objetivo(s) específico(s)
Identificação	1-2	-
Perfil profissional	4-8	-
Formação profissional	3; 11-11.1	-
Cursos realizados após a graduação	8-10.1	Verificar o comportamento dos bibliotecários com relação à sua educação continuada
Eventos	12-12.1	Verificar o comportamento dos bibliotecários com relação à sua educação continuada
Salários	13	Verificar se os salários dos bibliotecários têm relação com sua formação (cursos de pós-graduação, por exemplo)
Opinião acerca da educação continuada	14	Verificar o grau de importância atribuído pelos bibliotecários à educação continuada para o exercício profissional
Instrumentos para atualização profissional	15	Verificar o comportamento dos bibliotecários com relação à sua educação continuada
Periódicos lidos	16-17	Verificar o comportamento dos bibliotecários com relação à sua educação continuada
Ambientes digitais/virtuais	18-19.1	Verificar o comportamento dos bibliotecários com relação à sua educação continuada
Incentivo institucional	20-22	Identificar se a educação continuada tem relação com o incentivo institucional

Fonte: Elaborado pela Autora

A amostra de instituições foi de conveniência, totalizando 23 profissionais respondentes. Gil (2008) explica que amostragem por conveniência, também chamada por acessibilidade, é a seleção por parte do pesquisador de elementos a que ele tem acesso, admitindo que possam fazer parte do universo pesquisado.

Em 8 de setembro de 2016, o questionário foi aplicado aos bibliotecários das instituições selecionadas, utilizando diversas modalidades de contato: mensagens eletrônicas, telefonemas e diretamente pelo Facebook, para informar que o instrumento estava aberto para resposta e permaneceu disponível por duas semanas, até 23 de setembro de 2016. Ao final deste prazo, deu-se início à análise dos resultados, restringindo o acesso ao questionário.

7 Coleta e análise de dados

Os dados desta pesquisa referem-se apenas aos profissionais estudados e não refletem o perfil dos bibliotecários em exercício, registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia da 1 Região (CRB1), em razão de a amostra não ter sido probabilística, ou seja, de maior rigor científico e baseada em leis fundamentais de amostragem (GIL, 2008). Assim como as conclusões, que igualmente refletem apenas aos respondentes.

Como tentativa de solucionar o problema proposto nesta pesquisa, bem como se chegar aos objetivos geral e específicos, foram pesquisados 23 bibliotecários atuantes na cidade de Brasília-DF, que consentiram em responder ao questionário. Suas respostas serão expostas e analisadas a seguir.

7.1 Caracterização da população estudada

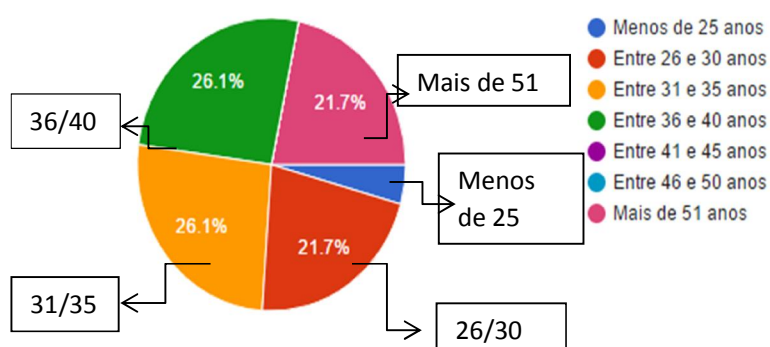
A primeira parte do questionário consistiu na verificação do perfil dos profissionais atuantes no Distrito Federal, buscando-se, para isso, saber sua idade, sexo, universidade e ano em que concluiu a graduação em Biblioteconomia, seu tempo de atuação como bibliotecário, o tipo de biblioteca em que exerce a profissão e questões relativas a cursos posteriores à graduação e sua opinião sobre educação continuada.

De acordo com os respondentes, 26,1% tem idade entre 31 e 35 anos, 26,1% entre 36 e 40 anos, 21,7% entre 26 e 30 anos, 21,7% possui mais de 51 anos, e 4,3% tem menos de 25 anos de idade.

No levantamento realizado por Baptista (1998) a maioria dos informantes tinha idade entre 30 e 49 anos, enquanto na pesquisa de Walter (2008), dez anos depois, os profissionais tinham de 40 a 59 anos, ou seja, dez anos a mais do que a maioria dos informantes da pesquisa de Baptista (1998). No caso desta pesquisa, apesar da amostra ser pequena em relação aos estudos, percebe-se uma diversidade de idades, predominando a faixa etária entre 31 e

35 anos. Essa variação de idade também foi notada na pesquisa de Rocha e Araújo (2007), onde 33,3% tinha de 20 a 30 anos; 33,3% de 30 a 40 anos e 33,3% de 40 a 60 anos. Na pesquisa de Miranda e Solino (2006), onde analisaram os bibliotecários atuantes no Rio Grande do Norte, houve predomínio de profissionais mais velhos, onde 37,5% tinham entre 36 e 45 anos de idade. Hendrix (2015), citando Barrientos-Parra (2004, p. 133) conceitua jovem como aquele na faixa dos 15 aos 24 anos de idade.

Gráfico 1 – Idade



Fonte: Elaborado pela Autora

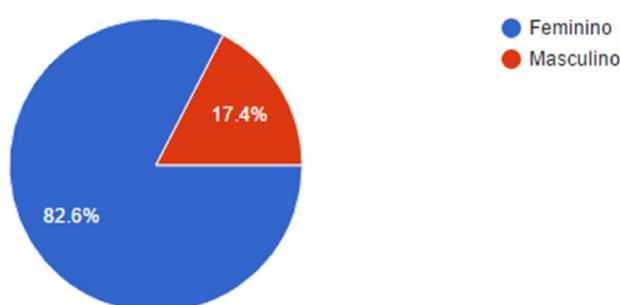
Com relação ao sexo, confirmando a associação da profissão ao sexo feminino, 82,6% dos bibliotecários respondentes são do sexo feminino enquanto 17,4% são do sexo masculino. Essa proporção majoritariamente feminina se confirma em outras pesquisas como a de Miranda e Solino (2006), onde as autoras constataram que 86% das respostas eram de pessoas do sexo feminino e apenas 14% dos respondentes eram homens. Segundo elas, é possível comprovar esses dados na prática, onde a maioria dos participantes dos eventos da área são mulheres, bem como as listas de aprovação no vestibular possuem em sua maioria pessoas do sexo feminino.

Na pesquisa de Faria (2015) também é possível observar que os profissionais que exercem a profissão de bibliotecário em sua maioria continuam sendo do sexo feminino, uma vez que de seus respondentes, 103 eram mulheres e 76 homens. A autora (2015) destaca, que apesar disso, há

uma mudança ocorrendo no quadro, uma vez que é possível verificar aumento da atividade masculina na área de Biblioteconomia.

Almeida e Baptista (2009), analisando os estudos de Baptista (1998) e Walter (2008), igualmente verificam que a Biblioteconomia é uma profissão onde predominam pessoas do sexo feminino. Baptista (1998) teve seus respondentes em sua maioria (95%) sendo mulheres. Dez anos depois, Walter (2008) também obteve um resultado significativo: 88% dos informantes eram do sexo feminino. Pereira e Rodrigues (2002), analisando o perfil dos catalogadores da Universidade do Estado de Santa Catarina e sua educação continuada, viram que 100% dos questionados eram do sexo feminino. O mesmo ocorreu na pesquisa de Rocha e Araújo (2007), onde 100% da amostra eram mulheres. Como já visto, na presente pesquisa não foi diferente. Walter (2008) afirmava, porém, que a quantidade de homens na profissão aumentou de 5% para 12%, à época, fator relevante para o campo da Biblioteconomia e que deve continuar sendo observado e discutido ao longo dos anos.

Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Elaborado pela Autora

Perguntados acerca da universidade onde concluíram a graduação os respondentes, em sua maioria, informaram que concluíram a graduação na Universidade de Brasília (20 respondentes), sendo que apenas dois concluíram em outras instituições, um na Fundação Educacional Comunitária Formiguense (FUOM-ESBI), em Minas Gerais, e outro na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Considerando que no Distrito Federal só há um curso de Biblioteconomia, oferecido na Universidade de Brasília, a resposta é

esperada, apesar de este dado sugerir que há pouca mobilidade dos bibliotecários, ou seja, poucos optam por vir para Brasília. Apenas duas pessoas se formaram em outros Estados, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, e optaram pelo mercado de trabalho de Brasília-DF.

Em termos comparativos, considerando que a maioria das universidades que oferecem cursos de Biblioteconomia são federais ou estaduais, resultados como os desta pesquisa e de outras não surpreendem. Desse modo, as universidades federais/estaduais foram o cenário de graduação dos bibliotecários da amostra da pesquisa de Pereira e Rodrigues (2002), onde foi observado que dois deles concluíram na Universidade Federal de Santa Catarina, outro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e outro na Universidade do Estado de Santa Catarina. Miranda e Solino (2006) constataram em sua pesquisa que os seus respondentes também concluíram a graduação em universidades federais. Faria (2015) constatou em sua pesquisa que seus respondentes concluíram a graduação em universidades estaduais ou federais, sendo elas: UFSCAR, USP/RP, USP/SP, UNESP, UNIRIO e UFMG. Nesse sentido, então, confirma-se o dado, apenas fazendo notar, com relação a esta pesquisa, que é interessante como, aparentemente, há poucos bibliotecários que migraram para Brasília.

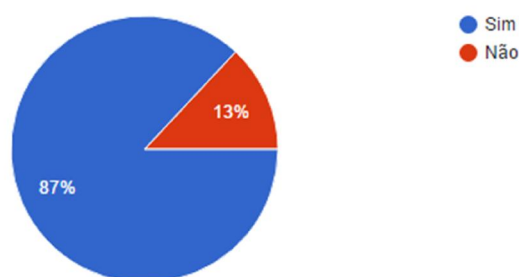
Quanto ao ano de conclusão do curso, os anos mencionados nas respostas variaram bastante, havendo coincidência apenas de duas pessoas que se formaram em 2005, sendo que 11 pessoas não responderam à pergunta. Dada a dispersão das informações, optou-se por agrupar por décadas para facilitar a visualização:

- **1980-1989:** 2
- **1990-1999:** 1
- **2000-2009:** 6
- **2010- 2015:** 2

Do grupo pesquisado e que respondeu à pergunta, a maioria se formou já no século XXI, considerando-se um horizonte de 35 anos de trabalho, ainda não tendo cumprido nem mesmo a metade do tempo de contribuição previdenciária.

Quanto à atuação profissional, 87% dos informantes responderam que sempre atuaram como bibliotecários, enquanto 13% (3) nem sempre trabalharam na área, sendo que um respondeu que antes de se empregar como bibliotecário foi autônomo, outro que foi *office boy* e trabalhou em reprografia durante cinco anos e o último trabalhou por cinco anos na gestão de arquivo de uma empresa financeira.

Gráfico 3 – Atuação profissional



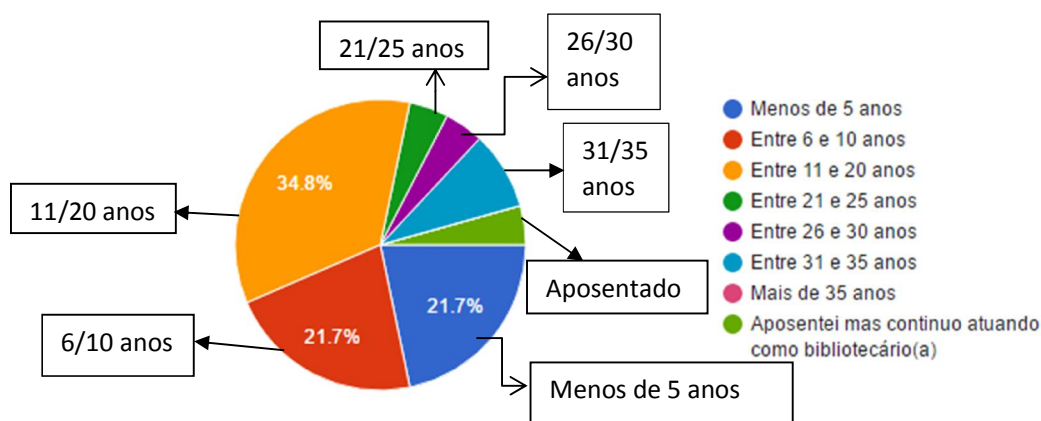
Fonte: Elaborado pela Autora

Verificou-se, com relação ao tempo de atuação como bibliotecário, que dos informantes, 4,3% se aposentou mas continua atuando como bibliotecário, 8,7% trabalham como bibliotecários entre 31 e 35 anos, 4,3% entre 26 e 30 anos, 4,3% entre 21 e 25 anos, 34,8% entre 11 e 20 anos, 21,7% entre seis e 10 anos, 21,7% há menos de cinco anos.

Na pesquisa de Miranda e Solino (2006), a maioria dos bibliotecários respondentes, 43,1%, atuava na área entre 1 e 3 anos. As autoras explicaram que isso ocorreu devido à inclusão do curso de Biblioteconomia na UFRN, que à época era recente e, consequentemente, os recém-formados, à época, estavam se inserindo no mercado de trabalho. Outro estudo, de Fonsêca e Oddone (2005, p. 5), destacou que a partir da década de 1950 foram criados cursos de Biblioteconomia por todo o país, sendo que o da Universidade de Brasília iniciou suas atividades na década de 1960. Nesse sentido e considerando que a maioria dos respondentes se formou na UnB, a dispersão dos tempos de atuação é compreensível, na medida em que têm sido formados

profissionais ao longo desses anos, sem interrupções ou mesmo descontinuidade de atividades.

Gráfico 4 – Tempo de atuação profissional



Fonte: Elaborado pela Autora

Prosseguindo na pesquisa, a pergunta seguinte teve por objetivo identificar o tipo de biblioteca do respondente, considerando-se a amostra de conveniência, que buscou mapear todos os tipos de biblioteca no Distrito Federal. Assim, os tipos pesquisados incluíram:

- ✓ Especializada pública;
- ✓ Universitária pública;
- ✓ Pública;
- ✓ Escolar privada;
- ✓ Escolar pública;
- ✓ Universitária privada.

Além do tempo de formado, foi solicitado aos participantes da pesquisa que informassem sobre o tempo de atuação na instituição, verificando-se a seguinte distribuição:

- Entre 20 e 25 anos de atuação – 3 bibliotecários
- Entre 16 e 19 anos – 1 bibliotecário

- Entre 11 e 15 anos – 1 bibliotecário
- Entre 5 e 10 anos – 8 bibliotecários
- Entre 1 e 4 anos – 8 bibliotecários

Na pesquisa de Miranda e Solino (2006), prevaleceu o tempo de atuação de 1 a 3 anos (43,1%). Em segundo lugar, o período de 4 a 6 anos, com 25%; 10 a 15 anos (15,3%); 16 a 20 anos (6,9%); Mais de 20 anos (4,2%); 7 a 10 anos (2,8%) e não atuantes, com 2,8%.

7.2 A educação continuada na visão dos bibliotecários da pesquisa

Considerando o problema desta pesquisa, de identificar a importância atribuída pelos bibliotecários em atuação em Brasília à educação continuada, foram feitas várias perguntas, tanto para mapear de que modo esses profissionais se reciclaram, quanto para identificar os instrumentos utilizados e também coletar as opiniões acerca dessa questão.

Então, foi perguntado se eles fizeram algum curso (mestrado, doutorado ou especialização) na área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia após se formarem e os resultados demonstram que a maioria (78,3%) realizaram algum destes cursos após sua graduação, enquanto 21,7% não. Esse resultado é compatível com a pesquisa de Rocha e Araújo (2007) que observaram que 77,7% de seus respondentes tinham curso de pós-graduação.

Gráfico 5 – Cursos realizados após a graduação



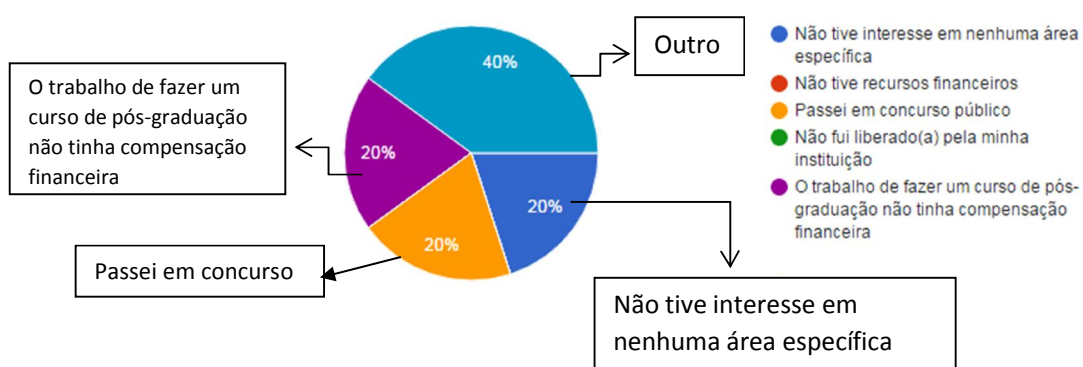
Fonte: Elaborado pela Autora

Miranda e Solino (2006) também perceberam que seus respondentes, em sua maior parte, já possuíam algum curso de pós-graduação, o que compreendia 54,2% de sua amostra. Da mesma forma, na presente pesquisa, constata-se que a maioria dos bibliotecários procurou se qualificar e se capacitar para o mercado de trabalho. Este era um pressuposto que se tinha, uma vez que a Universidade de Brasília oferece curso de pós-graduação em Ciência da Informação *stricto sensu*, além daqueles oferecidos por associações e entidades de classe localizadas na cidade.

Para aqueles que não realizaram nenhum curso após a graduação, foi questionado os motivos pelos quais eles não o fizeram. As respostas obtidas foram:

- ✓ O trabalho de fazer um curso de pós-graduação não tinha compensação financeira (20%);
- ✓ Passei em concurso público (20%);
- ✓ Não tive interesse em nenhuma área específica (20%);
- ✓ Outro (40%):
 - “Querida fazer uma especialização em biblioteca escolar. Só encontrei um curso a (sic.) distância e que não me pareceu muito interessante.”; (Bibliotecário nº 2)
 - “Ainda pretendo realizar.” (Bibliotecário nº 4)

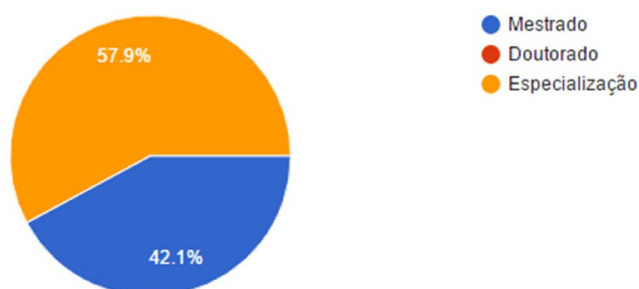
Gráfico 6 – Motivos da não-realização de cursos após a graduação



Fonte: Elaborado pela Autora

Para os informantes que responderam afirmativamente à questão dos cursos após a graduação, perguntou-se que cursos eles realizaram especificamente: mestrado, doutorado ou especialização. As respostas demonstram que 57,9% realizaram cursos de especialização enquanto 42,1% fizeram mestrado. Nenhum respondente marcou a opção “Doutorado”.

Gráfico 7 – Cursos realizados após a graduação



Fonte: Elaborado pela Autora

De acordo com os respondentes, os cursos realizados foram variados, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Participação em eventos

Respostas	Quantidade de respostas	Ano
Marketing	2	2012
Gestão da informação e do conhecimento	3	2012
Gestão Pública	2	2015
Gestão de bibliotecas	4	2013; 2015
Arquitetura da Informação	1	2012
Mestrado	3	2000; 2009; 2016;
Especialização	2	2014; 2015
Ciência da Informação	5	2006; 2012; 2014
Biblioteconomia	1	2011
Universidade de Brasília	1	1990
Inteligência organizacional e competitiva	1	2006

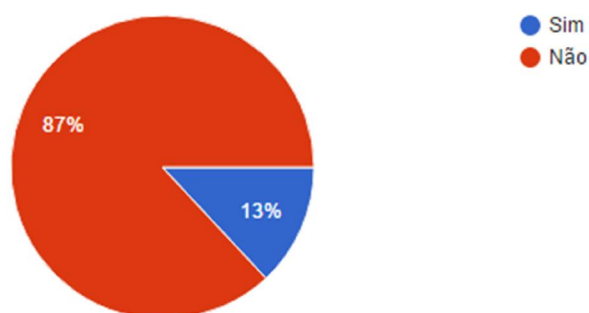
Fonte: Elaborado pela Autora

De 18 respostas, 10 correspondem à realização de cursos na área de Ciência da Informação, ou seja, grande parte dos que informou, manteve-se na área indicando seu interesse em se qualificarem especificamente no mesmo segmento de formação de graduação. Aparentemente, após a conclusão do

curso, os bibliotecários tendem a continuar seus estudos na Ciência da Informação de modo geral e na Biblioteconomia, dado compatível com a pesquisa de Miranda e Solino (2006) que observaram que dos 54,2% dos profissionais que possuíam pós-graduação, 27,8% realizaram na área de Biblioteconomia e 5,6% possuíam mestrado também em Biblioteconomia.

Com relação a uma segunda graduação, considerando que algumas pesquisas, como a de Hendrix (2015), a de Faria (2015) e a de Walter (2008) apontaram não ter sido a Biblioteconomia a primeira escolha de carreira para muitos profissionais, os resultados demonstram que a maioria dos respondentes, 87%, não possuem outro curso de graduação além de Biblioteconomia. Apenas 13% deles possuem outro curso, sendo estes Administração, Letras Inglês, ambos na Universidade de Brasília, concluídos, respectivamente em 1986 e em 2010, curso não especificado realizado na Interuni (União Interuniversitária do Brasil), finalizado em 2011, além do curso de Administração, realizado em 2015 na faculdade Projeção.

Esta inexistência de segunda graduação foi também verificada por Miranda e Solino (2006), ao avaliarem que 78% de seus informantes possuíam apenas a graduação em Biblioteconomia, enquanto 22% possuíam outro curso de graduação. Isso potencialmente indica que os profissionais, ainda que talvez não tenham optado primeiramente pelo curso de Biblioteconomia, provavelmente perceberam potencial na área e decidiram investir na aquisição de conhecimentos que consolidassem o aprendizado adquirido na graduação. Todavia, cabe ressaltar que Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) consideravam importante os estudos em outras áreas, tais como administração ou informática, que pudessem ser relevantes para a atuação profissional dos bibliotecários.

Gráfico 8 – Outros cursos de graduação

Fonte: Elaborado pela Autora

Considerando que uma das formas de se reciclar é a participação em eventos técnicos, foi solicitado aos profissionais que marcassem os eventos nos quais participaram após se formarem em Biblioteconomia, indicando a modalidade de sua participação (palestrante, ouvinte, instrutor ou outra).

Os resultados indicam que a maioria participou dos eventos como ouvinte, ficando a opção “palestrante” em segundo lugar e em último, “instrutor”.

Quadro 5 – Eventos e modalidade de participação

Evento \ Modalidade de participação	Palestrante	Ouvinte	Instrutor	Outra
Palestra na área de Ciência da Informação (CI)	2	18	0	0
Palestra na área de Biblioteconomia	5	16	0	0
Palestra Técnica	6	11	2	0
Congresso, Seminário na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins	5	13	0	0

Fonte: Elaborado pela Autora

(Cont.)

Quadro 5 – Eventos e modalidade de participação (cont.)

Modalidade de participação Evento	Palestrante	Ouvinte	Instrutor	Outra
Treinamento em Serviço na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins ¹	5	9	3	0
Treinamento por empresas ou por professores contratados pela sua instituição na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins	3	9	1	0
Curso à distância na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins	0	12	1	0
Curso presencial na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins	3	13	0	0
Outros treinamentos na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins. (indicar)	4	12	1	0

Fonte: Elaborado pela Autora

Foi solicitado, ainda, que os bibliotecários especificassem os eventos que participaram, em uma questão discursiva. As respostas foram agrupadas para facilitar a visualização, conforme Quadro 6:

Quadro 6 – Especificação de eventos participados

Tipo de Evento	Identificação
Palestras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra sobre biblioteca escolar no evento do dia do bibliotecário (2016); ▪ Palestra online sobre catalogação de documentos musicais, para a Universidade de Caxias do Sul (2016); ▪ Palestra formação do profissional bibliotecário (2005); ▪ Gestão de documentos digitais, 2006.

Fonte: Elaborado pela Autora

(Cont.)

Quadro 6 – Especificação de eventos participados (cont.)

Tipo de Evento	Identificação
Congressos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ XXV CBBD, Florianópolis – SC, 2013; ▪ XXII CBBD, Brasília – DF, 2007; ▪ Congresso de Biblioteconomia, Curitiba – SC ▪ Congresso de Biblioteconomia, Maceió – AL; ▪ CBBD (sem especificação de ano e lugar); ▪ CBBD, (lugar não especificado), 2008; ▪ CBBD, 2015; ▪ Congresso de Biblioteconomia, 2009.
Seminários	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 3º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas, Brasília – DF, 2012; ▪ 4º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas, Florianópolis – SC, 2013; ▪ Seminário de Informação Ambiental de Acesso livre; ▪ SNBU 2012; ▪ SNBU (ano não especificado); ▪ SNBU 2014; ▪ Seminário Hispano Brasileiro em Investigação da Informação 2014, 2015, 2016.
Conferências	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conferência Ibero Americana de Saúde, 2008.
Cursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cursos de atualização em indexação, classificação, catalogação e Marc21, 2003 e 2006; ▪ Curso de livros raros (Ana Virgínia), 2009; ▪ Curso sobre DSpace, 2015.
Fóruns	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fórum de Gestão da Informação, 2015; ▪ Fórum de repositórios, 2016.
Workshops	<ul style="list-style-type: none"> ▪ WICI (ano não especificado); ▪ WICI, 2014; ▪ WICI, 2016.
Não especificado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “São muitos”; ▪ “Não sei citar todos”; ▪ “Não lembro os nomes”; ▪ “São muitos, infelizmente, não tenho tempo de elencá-los”; ▪ “Vários”; ▪ “Muitos de 1998 a 2016”.

Fonte: Elaborado pela Autora

No que se refere à pesquisa de Miranda e Solino (2006), observou-se que seus respondentes marcaram opções semelhantes às da presente pesquisa, indicando que 34% deles indicaram o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) como evento do qual participam, 17,4% participam do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), 37,5% indicaram que participam de eventos locais e 4,2% mencionaram a participação no Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais. Pereira e Rodrigues (2002) observaram que os bibliotecários analisados citaram palestras, eventos, cursos de MARC21, treinamentos e atualizações individuais com leitura de livros da área. Na presente pesquisa, observou-se que os profissionais indicaram cursos diversificados e apenas 35,72% responderam “São muitos” ou “Não tenho tempo de elencar”. Os dados sugerem que os esforços de educação continuada dos bibliotecários estão presentes no exercício profissional, indicando que eles têm consciência da necessidade desta prática.

Observa-se que os bibliotecários da amostra não apenas têm interesse em cursos de pós-graduação na área de Ciência da Informação, como também participam de eventos da área, a fim de atualizar seus conhecimentos e sobreviverem ao mercado de trabalho, aplicando-os ao seu ambiente de trabalho.

Encerrando a parte relacionada com a caracterização dos respondentes, perguntou-se acerca dos salários que recebem, para verificar se poderia haver variação em função dos cursos realizados. De acordo com os dados, percebe-se que grande parte dos respondentes (34,8%) possui faixa salarial acima de dez salários mínimos⁶, enquanto 17,4% recebe entre 9 e 10 salários mínimos ao mês, 21,7% recebe entre 5 e 6 salários mínimos, 13% entre 3 e 4 salários mínimos e 13% entre 7 e 8 salários mínimos.

De acordo com o Quadro 7, verificou-se que aqueles que possuem maiores salários são os profissionais que trabalham no âmbito público e que assinalaram possuir algum curso de pós-graduação, com exceção do

⁶ De acordo com o Decreto nº 8.618/2015, o valor do salário mínimo vigente em 2016 é de R\$ 880,00. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8618.htm> Acesso em: 30 out. 2016.

respondente nº 18, que assinalou que não possui curso de pós-graduação e, ainda assim, recebe entre 7 e 8 salários mínimos por mês. Da mesma forma, aqueles que não possuem cursos de pós-graduação são os que têm menores salários e que trabalham em bibliotecas privadas. Entende-se, por meio dos resultados, que as instituições públicas incentivam seus profissionais a se reciclar constantemente, enquanto que nas organizações privadas parece não existir tal incentivo. Percebe-se, além disso, a relação existente entre os salários e a prática de cursos de pós-graduação, uma das formas de educação continuada. Aqueles que assinalaram possuir cursos de pós-graduação, possuem maiores salários, enquanto que aqueles que não realizaram cursos de pós-graduação têm salários mais baixos, na população pesquisada.

Quadro 7 – Relação entre salários e educação continuada

Identificação do bibliotecário	Tipo de biblioteca em que trabalha	Ano de início na instituição	Realizou curso de pós-graduação?	Salário
2	Escolar privada	2014	Não	Entre 3 e 4 salários mínimos
5	Escolar privada	2014	Sim	Entre 3 e 4 salários mínimos
1	Escolar pública	2015	Não	Entre 5 e 6 salários mínimos
3	Especializada pública	2009	Sim	Acima de 10 salários mínimos
6	Especializada pública	1991	Sim	Acima de 10 salários mínimos
8	Especializada pública	2012	Sim	Acima de 10 salários mínimos
10	Especializada pública	2009	Não	Entre 5 e 6 salários mínimos
14	Especializada pública	1991	Sim	Acima de 10 salários mínimos
21	Especializada pública	2012	Sim	Acima de 10 salários mínimos
22	Especializada pública	2007	Sim	Entre 5 e 6 salários mínimos

Fonte: Elaborado pela Autora

(Cont.)

Quadro 7 – Relação entre salários e educação continuada (Cont.)

Identificação do bibliotecário	Tipo de biblioteca em que trabalha	Ano de início na instituição	Realizou curso de pós-graduação?	Salário
23	Especializada pública	2004	Sim	Entre 7 e 8 salários mínimos
7	Pública	2006	Sim	Acima de 10 salários mínimos
12	Pública	2009	Sim	Entre 5 e 6 salários mínimos
15	Pública	2009	Sim	Acima de 10 salários mínimos
20	Pública	2008	Sim	Acima de 10 salários mínimos
4	Universitária privada	2015	Não	Entre 3 e 4 salários mínimos
9	Universitária pública	1992	Sim	Entre 9 e 10 salários mínimos
11	Universitária pública	2009	Sim	Entre 9 e 10 salários mínimos
13	Universitária pública	2002	Sim	Entre 9 e 10 salários mínimos
16	Universitária pública	2016	Sim	Entre 5 e 6 salários mínimos
17	Universitária pública	2014	Sim	Entre 7 e 8 salários mínimos
18	Universitária pública	2008	Não	Entre 7 e 8 salários mínimos
19	Universitária pública	2000	Sim	Entre 9 e 10 salários mínimos

Fonte: Elaborado pela Autora

Os bibliotecários que afirmaram receber mais de dez salários mínimos por mês são aqueles que trabalham no Senado Federal, o que é um dado esperado, considerando-se que, conforme dados de composição salarial, o valor da remuneração de um analista legislativo, cargo ocupado pelos bibliotecários é, para os iniciantes, correspondente a mais de dez salários

mínimos.⁷ Considerando outras carreiras públicas, como do Judiciário, por exemplo, em que a remuneração inicial é correspondente a 9 e 10 salários mínimos⁸, é possível verificar que o mercado de trabalho disponível para os bibliotecários em Brasília-DF pode ser considerado bom e com salários convidativos. Para os bibliotecários, a capital do país, provavelmente por possuir mercado de trabalho promissor, pode ser considerada atraente, ainda que nesta pesquisa somente foi identificado dois bibliotecários que não tenham se formado em Brasília.

Em Rocha e Araújo (2007) vê-se a seguinte variação de faixa salarial: 33,3% ganhavam de 2 a 3 salários mínimos⁹; 22,2% ganhavam de 3 a 4 salários; 22,2% de 5 a 6 salários; 11,1% de 4 a 5 salários; 11,1% de 1 a 2 salários.

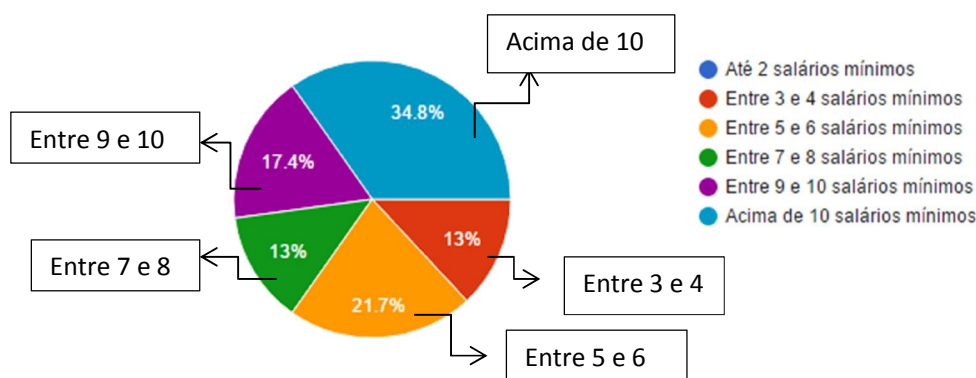
Na pesquisa de Faria (2015), os resultados foram diferentes, uma vez que seu questionário foi enviado para todo o Brasil. A maioria dos bibliotecários que o responderam, 49,80%, marcaram que recebem entre um e três mil reais, o que corresponde a aproximadamente dois e três salários mínimos¹⁰. Os dados indicam que Brasília-DF possui mercado promissor para bibliotecários, uma vez que a média salarial para estes profissionais parece ser maior que em outras cidades, pelo menos em órgãos do Poder Legislativo e do Poder Judiciário.

⁷ Dado disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/transparencia/rh/pdf-recursos-humanos/estruturaremuneratoria>> Acesso em: 30 out. 2016.

⁸ Dado disponível em: <<http://sisejufe.org.br/wprs/2016/07/confira-as-tabelas-de-cada-parcela-do-reajuste-dos-servidores-do-judiciario/>> Acesso em: 30 out. 2016.

⁹ De acordo com a Lei nº 11.498/2007, o salário mínimo vigente a partir de Abril de 2007 era de R\$ 380,00. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Lei/L11498.htm> Acesso em: 30 out. 2016.

¹⁰ O salário mínimo vigente em 2015 era de R\$ 788,00, de acordo com o Decreto nº 8.381/2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/decreto/d8381.htm> Acesso em: 30 out. 2016.

Gráfico 9 - Salários

Fonte: Elaborado pela Autora

Nota: O valor do salário mínimo no Brasil, em 2016, de acordo com Decreto nº 8.618/2015 era de R\$880,00.

7.3 Educação continuada

A segunda parte do questionário consistiu na avaliação efetiva acerca da prática de educação continuada por parte dos respondentes bem como sua opinião acerca do tema.

Foi solicitada a opinião dos informantes acerca de afirmativas relacionadas à educação continuada, a prática, o valor atribuído no exercício profissional, entre outras, indicando se a consideram “Muito importante”, “Importante”, “Indiferente”, “Pouco importante” e “Não é importante”, de acordo com a Escala de Likert. Silva Júnior e Costa (2014) apresentam a escala de Likert como a mais utilizada entre pesquisadores, consistindo no desenvolvimento de afirmações sobre determinado conceito, onde os respondentes expressarão um grau de concordância.

O Quadro 8 apresenta as afirmativas e as respostas dos profissionais.

Quadro 8 – Opinião sobre educação continuada

Item	Muito importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Não é importante
Considero a educação continuada...	91,31%	8,7%	0%	0%	0%
Considero a atualização profissional...	100%	0%	0%	0%	0%
Acho que dominar novas tecnologias é...	82,61%	17,4%	0%	0%	0%
Acho que o incentivo institucional para realização de educação continuada é...	73,92%	21,74%	4,35%	0%	0%
Considero a participação em eventos (palestras, congressos, cursos, treinamentos)...	43,48%	47,83%	8,7%	0%	0%
Creio que ter reconhecimento financeiro pelos treinamentos e cursos que realizo é...	39,14%	47,83%	13,05%	0%	0%
Acredito que a participação em grupos de discussão na Internet é...	30,44%	47,83%	21,74%	0%	0%
Acho que acompanhar o que se publica na área de informação é...	56,53%	39,14%	4,35%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela Autora

Conforme se pode observar no Quadro 8, 100% dos respondentes consideram a educação continuada muito importante ou importante, assim como todos (100%) consideram a atualização profissional muito importante. Esse dado sugere que estes profissionais têm consciência sobre educação continuada, apesar de 21,7% terem marcado que nunca realizaram cursos após a graduação.

Miranda e Solino (2006) questionaram seus respondentes sobre o grau de importância que eles atribuíam a uma pós-graduação. As autoras

constatarem que 79,2% consideravam extremamente importante realizar uma pós-graduação como forma de continuação dos estudos e 20,8% consideravam importante, dados compatíveis com os obtidos por esta pesquisa.

Com relação ao domínio de novas tecnologias, igualmente 100% acham que se trata de uma questão muito importante ou importante. Esta era uma realidade também há dez anos, uma vez que o domínio das novas tecnologias também foi considerado extremamente importante por 91,7% dos respondentes da pesquisa de Miranda e Solino (2006), enquanto 8,3% consideraram importante, totalizando igualmente 100% dos respondentes na avaliação.

O incentivo institucional para educação continuada é considerado muito importante ou importante por 95,66% da população pesquisada, mas indiferente por 4,35%. Esta porcentagem, mesmo baixa, pode indicar que essa indiferença tenha a ver com o fato de que os profissionais julgam a educação continuada tão importante ou essencial que investiriam nela independentemente de apoio institucional.

Ainda relacionado à instituição, perguntados sobre o reconhecimento financeiro por parte da instituição com relação aos cursos realizados pelos profissionais, 86,97% indicaram “muito importante” ou importante e 13,05% são indiferentes. A indiferença pode ser relacionada com o fato de que estes profissionais praticam educação constante independentemente se vão ou não ter reconhecimento institucional, seja financeiramente ou profissionalmente.

A participação em eventos, incluindo cursos, palestras, congressos, etc., foi considerada muito importante ou importante por 91,31% dos respondentes, enquanto 8,7% da população assinalou considerar indiferente. Esse dado sugere que aqueles que são indiferentes à participação em eventos consideram que a educação continuada pode ser praticada de outras formas, mais independentes e mais baratas, não sendo obrigatória a participação em cursos ou palestras para haver atualização continuada, resultando em um esforço próprio de atualização profissional.

No que se refere a grupos de discussão na Internet, 78,27% da amostra considera a participação “muito importante” ou “importante” e 21,74% são indiferentes. Com relação ao acompanhamento das publicações científicas da

área foi considerado muito importante ou importante por 95,67% dos informantes e 4,35% demonstrou indiferença quanto a essa questão.

Pelas respostas obtidas, destaca-se que os profissionais atuantes em Brasília-DF consideram importante ou muito importante a educação continuada, a despeito de 21,7% ainda não terem conseguido cursar alguma, conforme respostas, não por não a considerarem importante, mas por fatores como ausência de interesse em alguma área específica, ter passado em concurso público ou não haver compensação financeira em cursos após a graduação.

Pereira e Rodrigues (2002) notaram que para os bibliotecários catalogadores do Estado de Santa Catarina a educação continuada não é um hábito. Segundo os dados coletados, todos participam de cursos para atualização profissional oferecidos pela instituição, mas não com consciência da importância desta prática.

Acerca dos recursos utilizados para sua atualização profissional, o Quadro 9, considerando apenas a coluna “muito importante” indica que os que receberam maior porcentagem de respostas foram “Leitura de livros ou revistas especializadas”, “Participação em eventos” e “Cursos de aperfeiçoamento (presencial ou à distância)”. De todo modo, somadas as colunas “muito importante” e “importante”, em quase todos os casos, o total se aproxima dos 90%. Nesse sentido, o que chama a atenção são os dados de pouca ou nenhuma importância, apenas considerados para os itens “cursos à distância”, “pós-graduação em outra área”, “contatos informais com colegas” e “consulta a sites específicos”. Mas, apenas “pós-graduação em outra área” é que teve uma indicação maior, somadas as duas colunas negativas, totalizando 13,05%, já que os outros dois itens não chegam nem a 5% de percepção de menor grau de importância.

Quadro 9 – Opinião sobre instrumentos utilizados para educação continuada

Item	Muito importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Não é importante
Leitura de livros ou revistas especializadas	52,18%	39,14%	8,7%	0%	0%
Participação em eventos	52,18%	43,48%	4,35%	0%	0%
Cursos de aperfeiçoamento (presencial ou à distância)	52,18%	47,83%	0%	0%	0%
Redes sociais	47,83%	52,18%	0%	0%	0%
Contatos informais com colegas	52,18%	39,14%	4,35%	4,35%	0%
Consulta a sites específicos	43,48%	43,48%	8,7%	4,35%	0%
Pós-graduação em Ciência da Informação ou Biblioteconomia	47,83%	43,48%	8,7%	0%	0%
Cursos à distância	21,74%	65,22%	8,7%	0%	4,35%
Contatos informais com ex-professores	17,4%	52,18%	30,44%	0%	0%
Pós-graduação em outra área.	13,05%	47,83%	26,09%	8,7%	4,35%

Fonte: Elaborado pela Autora

Comparando com outra pesquisa sobre o tema, os bibliotecários que atuavam no Rio Grande do Norte à época da pesquisa de Miranda e Solino (2006) demonstraram maior interesse em leitura de livros ou revistas especializadas (18,4%), seguido de consulta a sites específicos e participação em eventos (17,6%).

Ainda com relação ao Quadro 9, 30,44% têm comportamento “indiferente” com relação a contatos informais com ex-professores, enquanto

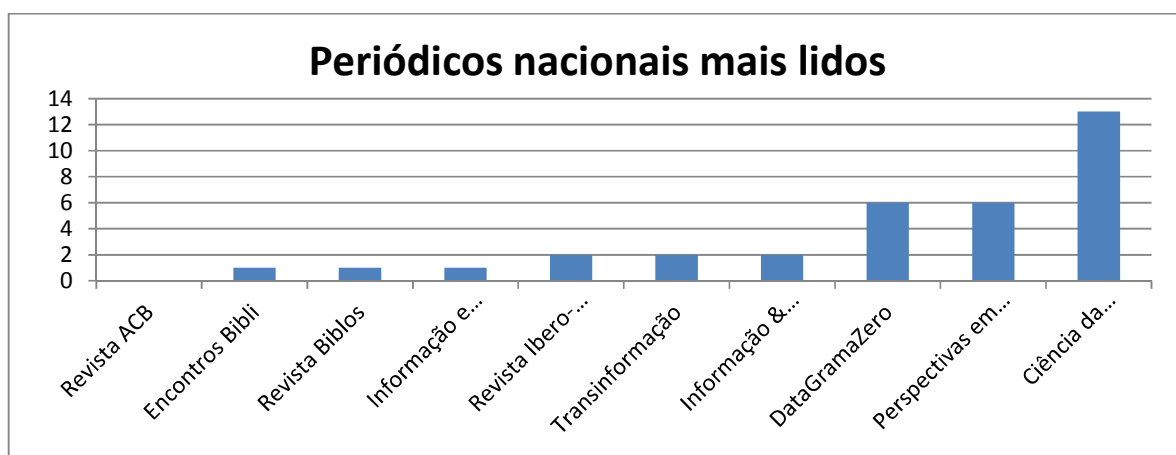
26,09% consideraram pós-graduação em outra área também indiferente. 34,8% dos profissionais é indiferente com relação aos seguintes instrumentos:

- ✓ Leitura de livros ou revistas especializadas (8,7%);
- ✓ Consulta a sites específicos (8,7%);
- ✓ Pós-graduação em Ciência da Informação ou Biblioteconomia (8,7%);
- ✓ Cursos à distância (8,7%).

Participação em eventos e contatos informais com colegas tiveram a opção “Indiferente” marcada por 8,7% da população, sendo (4,35%) para cada item.

É possível notar, com estes resultados, que a população estudada em sua maioria considera os instrumentos mencionados como muito importantes ou importantes, sendo estes profissionais indiferentes ou atribuindo pouca ou nenhuma importância a uma pequena quantidade destes mecanismos de educação continuada. Tal fato sugere que estes em seu esforço já comprovado por reciclagem de conhecimentos, têm noção da relevância da utilização de tais instrumentos para este fim.

Outra fonte de atualização profissional são os periódicos, que os bibliotecários que responderam ao questionário indicaram os mais lidos conforme Gráfico 10.

Gráfico 10 – Periódicos nacionais mais lidos

Fonte: Elaborado pela Autora

Deve-se ressaltar que era possível marcar mais de uma opção, já que potencialmente pode-se acompanhar mais de um título, como forma de atualização. Nesse sentido, as respostas indicam, para o grupo pesquisado, que 81,3% leem a revista Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), ficando em segundo lugar os periódicos Perspectivas em Ciência da Informação e DataGramaZero, ambos com 37,5% de respostas, respectivamente. A Revista ACB foi a única que não obteve nenhuma marcação.

No estudo de Miranda e Solino (2006) também a Revista Ciência da Informação, do IBICT, obteve primeiro lugar em marcações, com 29,6% e em segundo lugar, a Revista Informação & Sociedade: estudos, com 11,3%. Vale ressaltar que esta última obteve, na presente pesquisa, apenas 6,3% de marcação, o que corresponde a apenas 1 indivíduo que a acompanha. 10,4% dos respondentes de Miranda e Solino (2006) acompanham a Revista ACB, que não obteve marcações nesta pesquisa.

Com relação a periódicos estrangeiros na área de Ciência da Informação, 19 pessoas responderam que não acompanham nenhum, enquanto 3 pessoas indicaram que têm interesse em periódicos estrangeiros, indicando:

- ✓ Library Hi Tech;
- ✓ Journal of Academic Librarianship;

- ✓ Journal of Librarianship and Information Science (JOLIS);
- ✓ Information Technology and Libraries.

Grupos de discussão profissionais nos ambientes virtuais podem se constituir de veículos de atualização profissional e, por isso, foram incluídos como elementos de verificação de participação, para o grupo pesquisado. De acordo com eles, 56,5% não participam de nenhum, já 43,5% responderam afirmativamente à questão.

Conforme os 43,5% que responderam afirmativamente à questão de participação em grupos de discussão na internet, foram indicados os itens constantes no Quadro 9.

Quadro 10 – Participação em grupos de discussão na Internet

Nome do grupo	Quantidade de respostas	Porcentagem
Bibliotecários escolares do Brasil	1	10%
Biblioteca escolar Distrito Federal	1	10%
DSpace	1	10%
Infolegis	1	10%
Biblioteconomia comparada	1	10%
Bibliocontatos	1	10%
Biblioteconomia UnB	4	40%
FCI	1	10%
UnB em debate	1	10%
ALA Think Tank	1	10%
Liga de Bibliotecários Bolivarianos	2	20%
Biblioteconomia Brasil	1	10%
Catálogo Brasil	1	10%
Ciência da Informação	1	10%
Bibliotecários do DF	1	10%
Bibliotecários do Brasil	2	20%
Não especificado	4	40%

Fonte: Elaborado pela Autora

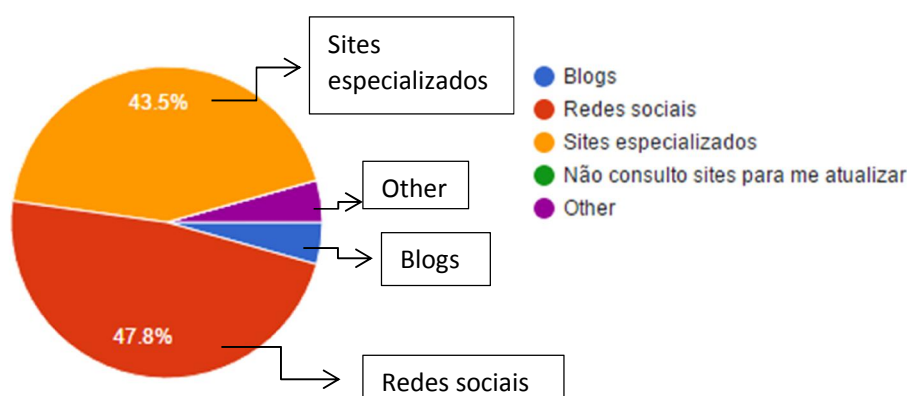
Considerando que mais da metade dos respondentes indicou não participar de grupos de discussão, este não era um resultado esperado, uma vez que as redes sociais podem favorecer a prática de educação continuada por meio de grupos no *Facebook*, *LinkedIn*, *Youtube*, entre outros. De todo

modo, entre aqueles que marcaram afirmativamente 80% utilizam-se do *Facebook* para participação de grupos de discussão, maior porcentagem de indicações. Essa tendência é explicada por Almeida (2015), que relata que em grupos do *Facebook* há uma significativa ação colaborativa, uma vez que verificou a veiculação de informação sobre o oferecimento de cursos na área de Biblioteconomia e o compartilhamento de trabalhos acadêmicos.

Na pesquisa de Miranda e Solino (2006), embora já tenha dez anos, os resultados a essa questão foram semelhantes. Esse resultado, todavia, era de se esperar, uma vez que no ano de 2006, apesar de a Internet já ser uma realidade, as redes sociais não eram uma prática tão comum. As autoras viram que 70,8% de seus informantes não participavam de grupos de discussão na Internet, enquanto apenas 29,2% responderam afirmativamente.

Tratando-se dos ambientes digitais e virtuais, viu-se, com os resultados da pesquisa, que 47,8% dos respondentes utilizam as redes sociais para adquirir novos conhecimentos, enquanto que 43,5% acompanha *sites* especializados. 4,3% lê *blogs* e 4,3% marcaram a opção “Outro”, conforme Gráfico 11.

Gráfico 11 – Utilização de ambientes virtuais



Fonte: Elaborado pela Autora

Ainda que grupos de discussão aconteçam em ambientes virtuais, os participantes desta pesquisa utilizam, mas em menor porcentagem. Entretanto, somados aos que utilizam algum caminho na internet para sua atualização, pode-se ponderar que em realidade, o ambiente virtual é, sim, utilizado como

forma de atualização profissional, mas não pela participação em grupos de discussão.

Àqueles que marcaram a opção “sites especializados” foi solicitado que os especificassem. Respostas apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11 – Especificação de sites especializados utilizados

Tipo de sites	Especificação	Quantidade de respostas	%
Redes sociais	Grupos de Biblioteconomia do Facebook	1	10%
	<i>Flipboard</i>	1	10%
Blogs	Blogs do Galeno;	1	10%
	Biblioteca do bibliotecário	1	10%
	Bibliothings	1	10%
	Bibliotecários Sem Fronteiras	1	10%
	ACRL TechConnect Blog	1	10%
	Biblionuvem	1	10%
Sites especializados	Lendo.org	1	10%
	Novaescola.org.br	1	10%
	Gestaoescolar.org.br	1	10%
	Olhardigital.uol.com.br	1	10%
	Anais do CCBB	1	10%
	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB)	1	10%
	Fci.unb.br	1	10%
	Conselho Federal de Biblioteconomia	1	10%
	Porvir.org	1	10%

Fonte: Elaborado pela Autora

(Cont.)

Quadro 11 – Especificação de sites especializados utilizados (Cont.)

Periódicos	Revista Info	1	10%
	Scielo	1	10%
	Revista Ciência da Informação	2	20%
	Portais de periódicos	1	10%
	Portal da Capes	1	10%
	Repositórios em geral	1	10%

Fonte: Elaborado pela Autora

Em pesquisa anterior, Miranda e Solino (2006), os *sites* mais consultados eram:

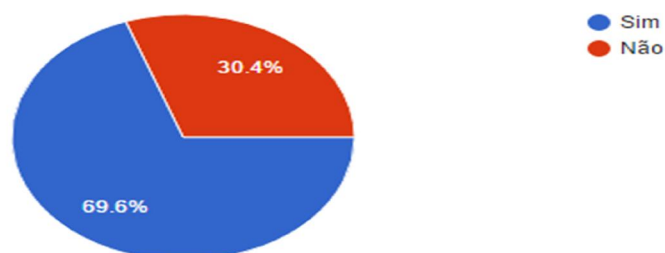
- ✓ IBICT (17,2%);
- ✓ Prossiga (12,8%);
- ✓ Conselhos Regionais de Biblioteconomia (12,3%);
- ✓ Bibliotecários sem Fronteiras (8,9%);
- ✓ Fundação Getulio Vargas (8,4%);
- ✓ Portal de referência da UFF (6,4%).

A despeito de os bibliotecários desta pesquisa (4,35%) terem declarado que o incentivo institucional era indiferente para eles, sabe-se que em muitos casos, a inclusão de remunerações extras para cursos de pós-graduação podem se constituir de uma força adicional para motivar os profissionais a buscarem a educação continuada. Sobre essa questão, verificou-se que 69,6% dos bibliotecários afirmaram que existe incentivo para a prática da educação continuada por parte da instituição em que trabalham, enquanto que apenas 30,4% negaram que exista tal incentivo, conforme Gráfico 12. Sete dos profissionais que indicaram não receber incentivo institucional, trabalham em diversos tipos de unidades de informação, não havendo um padrão identificado para esta pesquisa:

- Escolar pública;
- Escolar privada;

- Universitária privada;
- Pública;
- Especializada pública;
- Universitária pública.

Gráfico 12 – Incentivo institucional



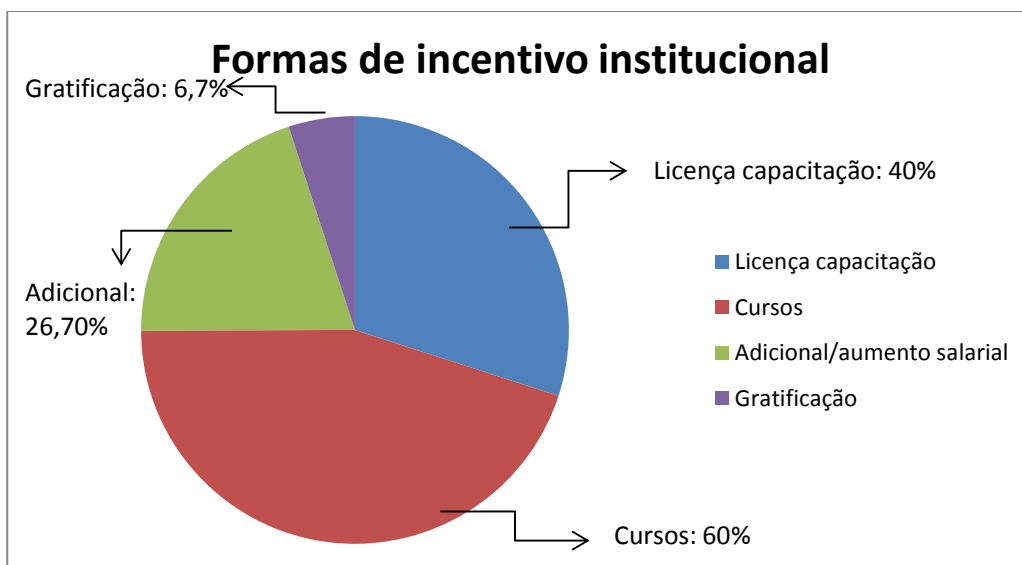
Fonte: Elaborado pela Autora

Igualmente, no trabalho de Miranda e Solino (2006), observa-se que as instituições têm consciência sobre a importância da educação constante para melhor desempenho de seus profissionais, pois 85,7% de seus respondentes afirmaram receber incentivo por parte das organizações onde trabalham para se aperfeiçoarem realizando cursos, participando de eventos, treinamentos, entre outros. Apenas 14,3% negaram receber incentivo institucional. Proporção semelhante foi observada na presente pesquisa, quando a maioria (69,6%) dos respondentes confirmou o incentivo de educação continuada por parte de suas organizações.

O mesmo não pôde ser identificado na pesquisa de Rocha e Araújo (2007), onde foi constatado um desestímulo para os profissionais ao verificar-se que 66,6% das respostas indicaram que as instituições de ensino superior privadas não incentivavam educação continuada.

Foi pedido para aqueles que marcaram afirmativamente a essa questão que explicassem de que forma ocorre o incentivo institucional em seus locais de trabalho, respostas constantes no Gráfico 13:

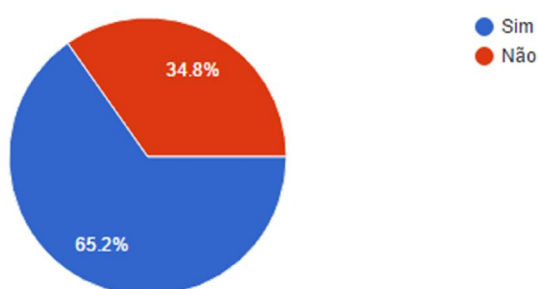
Gráfico 13 – Formas de incentivo institucional



Fonte: Elaborado pela Autora

No que se refere ao reconhecimento financeiro da instituição para os cursos realizados pelos profissionais, 65,2% responderam que há, enquanto 34,8% responderam que não existe reconhecimento financeiro. Este resultado condiz com as respostas relacionadas ao incentivo, ou não, pela instituição empregadora, conforme dados do Gráfico 14:

Gráfico 14 – Reconhecimento financeiro institucional



Fonte: Elaborado pela Autora

Foi solicitado aos que responderam afirmativamente a essa questão que indicassem a forma que tal reconhecimento acontece, bem como os valores financeiros, indicados pelos respondentes no Quadro 12:

Quadro 12 – Reconhecimento financeiro institucional

Tipo de reconhecimento financeiro	Quantidade de respostas	%
Adicional salarial	5	38,47%
Gratificação	3	23,08%
Progressão salarial	2	15,39%
Pagamento em folha	1	7,7%

Fonte: Elaborado pela Autora

De acordo com os dados obtidos, existe uma porcentagem adicional no salário à medida que se realiza cursos de pós-graduação, que consiste em:

- ✓ Doutorado: 13%;
- ✓ Mestrado: 10%;
- ✓ Especialização (lato sensu) de 360h ou mais: 8%;
- ✓ Graduação: 6,5%;
- ✓ Ações de treinamento de 60h: 0,5%.

Outro respondente informou, ainda, que a porcentagem adicional no salário oferecida pela instituição em que trabalha apresenta-se da seguinte forma:

- ✓ Mestrado: 18%;
- ✓ Graduação: 12%;
- ✓ Especialização: 8%.

Um terceiro informante especificou da seguinte forma:

- ✓ Doutorado: 75%;
- ✓ Mestrado: 52%;
- ✓ Especialização: 27%.

Finalmente, os respondentes foram solicitados a sugerir, acrescentar observações e levantar questões que julgassem importantes e que não foram

contempladas no questionário. Cinco bibliotecários incluíram observações, conforme transcrição:

- “Falta de cursos de especialização em biblioteca escolar”; (Bibliotecário nº 2)
- “A pergunta 16 só permite escolher uma resposta. O ideal é que fosse de múltipla escolha”; (Bibliotecário nº 3)
- “Observo que os cursos na área são de alto custo se comparado com os salários da categoria”; (Bibliotecário nº 5)
- “Observo uma tendência da Universidade de Brasília em exigir uma relação prévia do candidato à pós-graduação com o seu futuro orientando, o que ao meu ver, configura-se em uma prática exclusiva, desestimulando assim, candidatos de outros estados a de fato darem este grande passo na educação continuada que é a pós-graduação”; (Bibliotecário nº 10)
- “Muito importante”. (Bibliotecário nº 23)

8 Conclusões e recomendações de estudos futuros

Com o crescimento do uso das novas tecnologias de informação, a área da Ciência da Informação sofreu mudanças na atuação de seus profissionais no mercado de trabalho. Na Biblioteconomia, transformações radicais ocorreram e a necessidade de os bibliotecários estarem preparados para este novo mercado é relevante. Para isso, é necessário que se reciclem, se atualizem e estudem constantemente para exercer novas funções que forem demandadas e para ter o novo perfil de profissional da informação, que corresponda às demandas dos igualmente novos perfis de usuários.

Pode-se concluir, a partir da presente pesquisa, que a pergunta inicial: “Os bibliotecários atuantes em Brasília-DF consideram a educação continuada uma prática importante em sua realidade de trabalho?” pôde ser respondida afirmativamente por meio da análise dos resultados obtidos, já que 100% julgaram muito importante ou importante. Os esforços de atualização e reciclagem profissional por parte destes profissionais têm aumentado como

consequência dessa percepção da relevância da formação continuada para as carreiras e atuações.

O objetivo geral da pesquisa foi o de identificar a opinião dos bibliotecários atuantes em Brasília-DF sobre a importância da prática de educação continuada. Os objetivos específicos foram:

- a) Verificar o grau de importância atribuído pelos bibliotecários à educação continuada para o exercício profissional;
- b) Verificar o comportamento dos bibliotecários com relação à sua educação continuada;
- c) Identificar diferenças com relação à educação continuada do bibliotecário nos âmbitos público e privado;
- d) Identificar se a educação continuada tem relação com o incentivo institucional;
- e) Verificar se os salários dos bibliotecários têm relação com sua formação.

Tratando-se especificamente dos objetivos específicos constata-se que:

- a) Os bibliotecários contemplados demonstraram reconhecer a educação continuada, a atualização profissional e o domínio das novas tecnologias como elementos importantes para sua carreira, enquanto uma parcela reduzida possui uma postura indiferente com relação ao incentivo institucional, a participação em eventos ou congressos da área, o reconhecimento financeiro institucional, participação em grupos de discussão na Internet e o acompanhamento de publicações científicas na área. Nenhum respondente considera estes elementos como pouco ou sem nenhuma importância;
- b) O comportamento dos respondentes com relação à própria formação continuada foi observado por meio das respostas que tratavam de cursos realizados após a graduação, participação em eventos da área de Ciência da Informação, Biblioteconomia e afins, instrumentos utilizados para atualização profissional, acompanhamento de periódicos especializados nacionais e/ou

estrangeiros, utilização da Internet para adquirir conhecimentos, incluindo a participação em grupos de discussão. Nesse sentido, nota-se que a maioria dos profissionais da amostra realizaram cursos de especialização ou mestrado, além de participarem de eventos na área. As redes sociais e os cursos de aperfeiçoamento, presenciais ou à distância, foram os instrumentos considerados muito importantes ou importantes pela totalidade dos questionados, enquanto contatos informais com ex-professores e pós-graduação em outra área não foram consideradas opções relevantes. Opções “consulta a sites específicos”, contatos informais com colegas e cursos à distância foram considerados como pouco importantes por um respondente cada. Com relação às demais opções de recursos para educação continuada, como leitura de livros ou revistas especializadas, participação em eventos e pós-graduação em Ciência da Informação ou Biblioteconomia foram apontados como importantes ou muito importantes pelos respondentes, sendo que poucos possuem comportamento indiferente acerca desses instrumentos, sugerindo que estes profissionais têm uma ideia positiva acerca de sua educação continuada e optam por formas semelhantes para sua realização.

- c) Com relação aos âmbitos público e privado, notou-se que a maioria dos respondentes desta pesquisa trabalha em bibliotecas públicas, ou de órgão público incluindo os segmentos universitário, especializado e escolar. Apenas 13% dos profissionais assinalaram que trabalham em bibliotecas privadas, sendo elas escolar e universitária. Todavia, observa-se que a maioria dos respondentes consideram a educação continuada, suas variações e os instrumentos utilizados para tal importantes, uma vez que apenas uma pequena parte da amostra avaliou algumas destas questões como pouco ou não importantes.
- d) Percebeu-se que o incentivo institucional é realidade na carreira profissional dos bibliotecários respondentes, na medida em que mais da metade (69,6%) afirmou receber incentivo por parte da

instituição em que trabalha. Partindo do princípio que a maioria trabalha em instituições públicas, avalia-se que estas têm maior noção da importância da reciclagem profissional de seus empregados. Dessa forma, uma vez que foi percebido que os profissionais que responderam ao questionário consideram relevante a formação continuada, avalia-se que esta se torna ainda mais significativa devido não apenas ao incentivo institucional, mas também ao reconhecimento financeiro por parte das instituições empregadoras, conforme apontado pelos profissionais.

- e) Por fim, com relação aos salários dos bibliotecários respondentes e conforme objetivo específico “d” foi possível perceber os salários destes profissionais têm relação direta com os cursos que realizam como forma de reciclagem profissional, uma vez que grande parte (65,2%) respondeu que há reconhecimento financeiro institucional para incentivar sua educação continuada, por meio de gratificações, adicionais salariais, aumento dos salários para especializações, progressão funcional, progressão salarial e adicional de especialização. Com isso, percebe-se que aqueles profissionais que realizam cursos para educação continuada possuem salários maiores. Portanto, seus salários têm relação com sua formação.

Foi possível responder ao objetivo geral desta pesquisa, uma vez que foram identificadas as percepções dos bibliotecários acerca da importância da educação continuada através da avaliação dos respondentes em graus de importância da educação continuada, suas formas e instrumentos para tal.

É importante ressaltar que, assim como na pesquisa de Faria (2015) a pesquisa encontrou dificuldades em obter dados junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia 1ª Região sobre a quantidade de bibliotecários atuantes em Brasília-DF, uma vez que a instituição não respondeu ao *e-mail* enviado. Também houve dificuldades em encontrar bibliotecas escolares públicas que possuam bibliotecário, devido à escassez destes profissionais no âmbito do Governo do Distrito Federal (GDF). Faria (2015, p.107) destaca ainda que as

pesquisas científicas se tornam lesadas sem a contribuição de órgãos e/ou instituições de classe que possuem cadastros profissionais dos bibliotecários, mas não os fornece aos pesquisadores.

Destaca-se ainda que esta pesquisa sobre a educação continuada dos bibliotecários que atuam em Brasília-DF é apenas uma parte de um todo que deve ser estudado e analisado. Não é possível concluir por todos os profissionais em exercício na capital do país, fazendo-se necessária pesquisa específica para tal fim. Recomenda-se, então, estudos posteriores com o objetivo de expandir a amostra para outras regiões do país, possibilitando uma visão completa de estudantes, professores e pesquisadores da área da Ciência da Informação acerca do tema educação continuada.

Sugere-se, também, pesquisas acerca do comportamento dos docentes com relação ao incentivo à prática de educação continuada durante os cursos de graduação. Com isso, poderia ser criada uma cultura entre os bibliotecários de que efetivamente a graduação é apenas uma etapa, mas que a vida profissional terá maior amplitude quanto maiores os conhecimentos e práticas forem adquiridos.

9 Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Ágora informacional**. São Paulo: APB, 1999. (Ensaio APB, 67)

ALMEIDA, Neília B. F. de; BAPTISTA, Sofia G. Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 1-14, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/viewFile/2796/2413> Acesso em: 10 nov. 2015.

ALMEIDA, Regina Oliveira de. **Bibliotecários universitários: da guarda de livros ao letramento informacional**. Rio de Janeiro: Estácio, 2015. Disponível em: <http://portal.estacio.br/%5Cdocs%5CDissertacoes%5CReginaOliveriadeAlmeida-TESE-COMPLETA-2015.PDF> Acesso em: 19 set. 2016

ANJOS, C. R. et al. A educação continuada do “Moderno Gerente Informacional”. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS

UNIVERSITÁRIAS, 15. **Pôster**. São Paulo, CRUESP, 2008, p. 1-7. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/1851.pdf> Acesso em: 21 out. 2015.

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf> Acesso em: 29 set. 2015.

AVELAR, Hugo; LOPES, Samira; SAMLA, Fernanda. Inclusão digital e democratização da informação: o papel do bibliotecário na facilitação do acesso ao mundo digital. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14. São Luiz, MA, 16 a 22 janeiro 2011. **Anais**. São Luiz: UFMA, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/INCLUS%C3%83O%20DIGITAL%20E%20DEMOCRATIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20o%20papel%20do%20bibliotec%C3%A1rio%20na%20facilita%C3%A7%C3%A3o%20do%20acesso%20ao%20mundo%20digital.pdf> Acesso em: 22 jul. 2016

BAPTISTA, Sofia G. **Bibliotecário autônomo versus institucionalizado: carreira, mercado de trabalho e comprometimento organizacional**. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4. Brasília: UnB, 1998. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ivenancib/paper/viewFile/2693/1821> Acesso em: 10 nov. 2015.

BAPTISTA, Sofia G. Investigação sobre o mercado de trabalho para o bibliotecário na Internet: relatório final período 2001/2002. **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Thesaurus: Brasília, 2003. 30 p. (Estudos avançados em ciência da informação)

BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.) **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos Avançados em Ciência da Informação v.3)

BARBOSA, Fernando da Silva. Novas formas de produção, plataformas e consumo de produtos audiovisuais na internet. **Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 45-59, jan/jun. 2014. Disponível em: http://www.fatecitaqua.edu.br/revista/index.php/regit/article/view/REGIT-A3/pdf_4 Acesso em: 25 jul. 2016

BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. **Biblionline**, Paraíba, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos2/Arquivo2.pdf> Acesso em: 25 jul. 2016.

BORGES, M. A. G. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Thesaurus: Brasília, 2004. p. 55-69. (Estudos avançados em ciência da informação). Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1447/1/CAPITULO_ProfissionalInformacao_Somatorio....pdf Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf> Acesso em: 23 out. 2015.

CASTRO, C. A. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: < <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/346/268> > Acesso em: 25 set. 2015.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblos**, Porto Alegre, v. 7, n. 25-26, p. 1-13, jul./dez. 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/8801/1/25_08.pdf Acesso em: 20 set. 2015.

CUNHA, M. B. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 149-156, jul./dez. 1984. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/07/pdf_197d8b7136_0017610.pdf Acesso em: 20 set. 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071> > Acesso em: 19 set. 2016

FARIA, Ana Carolina Cintra. **A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho: fatores de influência e competências**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18871/1/2015_AnaCarolinaCintraFaria.pdf> Acesso em: 22 jul. 2016

FIGUEIREDO, Nice Menezes de; LIMA, Regina Célia M. de. Desenvolvimento profissional e inovações tecnológicas. **Revista de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 47-67, mar. 1986. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002015&dd1=a62da> Acesso em: 16 out. 2015.

FONSÊCA, Ângela M. F.; ODDONE, Nanci. Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho. In: CINFORM ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., jun. 2005. **Anais**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2005, p. 1-11.

Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf Acesso em: 23 out. 2015.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>> Acesso em: 16 set. 2016

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. E-book. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3> Acesso em: 16 set. 2016.

GIANNASI, Maria Julia; BERBEL, Neusi A. Navas. Metodologia da problematização como alternativa para o desenvolvimento do pensamento crítico em cursos de educação continuada e à distância. **Informação & Informação**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 19-30, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1639>> Acesso em: 25 out. 2015.

GIANNASI, Maria Júlia. **O profissional da informação diante dos desafios da sociedade atual**. Desenvolvimento do pensamento crítico em cursos de educação continuada e a distância via Internet, através da metodologia da problematização. Brasília: UnB, 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me00535a.pdf>> Acesso em: 25 set. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, 6 ed., 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 31 out. 2016

GOMES, Maria Terezinha Serafim. As mudanças no mercado de trabalho e o desemprego em Presidente Prudente/SP – Brasil. **Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, v. 6 n. 119 (32), 2002. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-32.htm>> Acesso em: 25 out. 2015.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, janeiro/abril, 1997. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1597/1569> Acesso em: 16 out. 2015.

GUIMARÃES, J. A. C. Pesquisa discente em Biblioteconomia no Brasil: elementos para uma política em cursos de graduação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 55-62, 2002. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862002000100007&script=sci_arttext Acesso em: 20 out. 2015

HENDRIX, Lityz Ravel. **Percepções dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre a grade curricular, os docentes, as competências e o mercado de trabalho**. 2015. lx, 86, 9 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/13022> Acesso em: 31 out. 2016

IMBERNÓN, Francisco. La formación y el desarrollo del profesorado: de la formación espontánea a la formación planificada. **Encuentro**: Revista de investigación e innovación em la clase de idiomas, Espanha, 1995, n. 8, p. 12-33. ISSN 1130-7021. Disponível em: <http://www.encuentrojournal.org/textos/8.1.pdf> Acesso em: 4 jan. 2017.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB**, Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago./dez. 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/449/565> Acesso em: 20 out. 2015.

LANCASTER, F. W. Future librarianship: preparing for an unconventional career. **Wilson Library Bulletin**, v. 57, p. 747-53, May 1983.

LEANDRO, Naliana Dias. **Desafios da sociedade do conhecimento para os bibliotecários**: educação continuada e vida profissional. Belo Horizonte: FUMEC, 2012. Disponível em: <http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/naliana-dias-leandro.pdf> Acesso em: 03 nov. 2015.

LOUREIRO, Mônica de Fátima. **O Bibliotecário como profissional da informação**: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro segundo o Censo Demográfico de 2000. Campinas: PUC-Campinas, 2004. 131 p.

MAIA, Nuno; POESCHL, Gabrielle. Efeito do meio profissional nas representações do sucesso profissional. **Revista Psicologia**, Portugal, v. 18, n. 1, 2004. Disponível em: <http://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/411> Acesso em: 22 jul. 2016

MASON, Richard O. What Is an Information Professional? **Journal of Education for Library and Information Science**, Sarasota, v. 31, n. 2, p. 122-138, 1990.

MEDEIROS, Rildecí. Educação continuada como parte da formação do profissional bibliotecário: uma ação estruturante. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 105-114, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/5> Acesso em: 20 out. 2015.

MIRANDA, A. C. C.; SOLINO, A. S. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 383-397, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a07v11n3.pdf> Acesso em: 20 set. 2015.

MONTEIRO, Kátia Cristine Cavalcante; LAGE, Ana Maria Vieira. O uso do teste de apercepção temática na análise da depressão no contexto da adolescência. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000200004 Acesso em: 25 jul. 2016

MORENO et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB**, [s.l.], v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://revista.acb.org.br/racb/article/viewArticle/494/637> Acesso em: 22 set. 2015.

OLIVEIRA, Eunice Câmara de. **O bibliotecário como empreendedor**: delineando seu sucesso profissional. Natal: UFRGN, 2006. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9171958-O-bibliotecario-como-empendedor-delineando-seu-sucesso-profissional.html> Acesso em: 22 jul. 2016

PASSOS, Edilenice. Bibliotecário jurídico: seu perfil, seu papel. In: ENCONTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICA, 3., Rio de Janeiro, 2001. [Trabalho apresentado no 3º...]. Rio de Janeiro: Grupo de Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: http://www.infolegis.com.br/wa_files/perfilbibjuridico.pdf. Acesso em: 26 out. 2016.

PENA, André de Souza. **A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da informação no Brasil**: um estudo a partir da RAIS/MTE, 1985 a 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. 166f. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7BSNSV/mestrado_andr_de_souza_pena.pdf?sequence=1 Acesso em: 22 jul. 2016

PEREIRA, A. M.; RODRIGUES, R. A educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.revista.acb.org.br/racb/article/view/395/489> Acesso em: 22 set. 2015.

ROCHA, M. M. V.; ARAÚJO, E. A. Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no Município de João Pessoa – PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 89-99, jul./dez. 2007. Disponível em:

http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_1ae7eb5734_0008576.pdf ;
Acesso em: 22 set. 2015.

ROSEMBERG, Dulcinéa Sarmento; CORRÊA, Lucia Helena Miranda. A criação e o reconhecimento do curso de Biblioteconomia da UFES. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 2, n. 4, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/8/16> Acesso em: 15 out. 2015.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 19, n. 1, p. 111-123, jan./ jun. 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/941/pdf_92. Acesso em: 22 jul. 2016.

SANTA ANNA, Jorge. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015. Disponível em: < https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985/pdf_118> Acesso em: 25 jul. 2016.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos da; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, out. 2014. Disponível em: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf Acesso em: 1 nov. 2016.

SILVA, Luciana Candida da. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos profissionais de Goiânia-GO. Brasília: UnB, 2009. 248 p.

SILVA, Neusa Cardim; DIB, Simone Faury; MOREIRA, Maria José. Panorama do mercado de trabalho em instituições públicas: o profissional bibliotecário em questão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 67-79, jul-dez. 2007. Disponível em: < <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/50/53>> Acesso em: 23 out. 2015.

SOUZA, Cátia Cristina. O bibliotecário e o mercado de trabalho. **Blog do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6)**, Belo Horizonte, 29 ago. 2013. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/o-bibliotecario-e-o-mercado-de-trabalho/> Acesso em: 29 dez. 2016

SOUZA, Francisco das Chagas de. Formação de bibliotecários para uma sociedade livre. **Encontros Bibli**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 11, jun. 2001. Disponível em: <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/francisco.pdf> Acesso em: 22 jul. 2016

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>> Acesso em: 22 out. 2015.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional do profissional da informação bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 59-71, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p59>> Acesso em: 19 set. 2016

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38, set./dez. 2007. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962/1583>> Acesso em: 10 out. 2015.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil: representações da profissão**. Brasília: UnB, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5288> Acesso em: 29 set. 2015.

APÊNDICE

Apêndice I - Questionário



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Ciência da Informação

Curso de Graduação em Biblioteconomia

A educação continuada de bibliotecários do Distrito Federal

Prezado(a) Senhor(a),

Sou aluna de Biblioteconomia na Universidade de Brasília, realizando Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação da Prof^a. Dra. Maria Tereza Machado Teles Walter.

O objetivo geral do estudo é identificar a opinião dos bibliotecários atuantes em bibliotecas de Brasília-DF acerca da importância da prática de educação continuada.

Sua ajuda e participação respondendo este questionário são fundamentais, o que pode ser feito em poucos minutos. A sua opinião será contabilizada apenas para fins estatísticos, não havendo identificação do respondente.

Agradeço antecipadamente a colaboração e coloco-me à disposição para quaisquer informações ou esclarecimentos que necessitar, pelo email *marinalm34@gmail.com*.

Questionário
Parte I – Identificação

1. Idade:

- ☐ Menos de 25 anos ☐ Entre 26 e 30 anos
- ☐ Entre 31 e 35 anos ☐ Entre 36 e 40 anos
- ☐ Entre 41 e 45 anos ☐ Entre 46 e 50 anos
- ☐ Mais de 51 anos

2. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

3. Em qual universidade e ano concluiu a graduação em Biblioteconomia?

4. Sempre atuou como bibliotecário?

- ☐ Sim (passe, por favor, à questão 6)
- ☐ Não

5. Em caso de resposta negativa à questão 4, em que áreas atuou e por quanto tempo?

6. Tempo de atuação como Bibliotecário

- ☐ Menos de 5 anos ☐ Entre 6 e 10 anos ☐ Entre 11 e 20 anos
- ☐ Entre 21 e 25 anos ☐ Entre 26 e 30 anos ☐ Entre 31 e 35 anos
- ☐ Mais de 35 anos ☐ Aposentei mas continuo atuando como bibliotecário(a)

7. Assinale, por gentileza, o tipo de biblioteca em que trabalha e indique a data de início (ano):

- ☐ Escolar privada ☐ Universitária privada
- ☐ Escolar pública ☐ Universitária pública
- ☐ Comunitária ☐ Especializada pública

☐ Especializada privada ☐ Biblioteca pública

7.1. Indique, por gentileza, a data (ano) em que começou a trabalhar na instituição:

8. Fez algum curso (mestrado/doutorado/especialização) na área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia após se formar?

☐ Sim (por favor, passe à questão 10)

☐ Não. (por favor, passe à questão 9)

9. Por gentileza, indique a(s) razão(ões) pelas quais não fez nenhum curso após se formar:

☐ Não tive interesse em nenhuma área específica

☐ Não tive recursos financeiros

☐ Passei em concurso público

☐ Não fui liberado(a) pela minha instituição

☐ O trabalho de fazer um curso de pós-graduação não tinha compensação financeira

☐ Outro. Favor indicar:

10. Por favor, assinale o(s) curso(s) que realizou após finalizar a graduação:

☐ Mestrado.

☐ Doutorado.

☐ Especialização.

10.1. Indique a área, o nome e a data de realização:

11. Possui outro curso de graduação além de Biblioteconomia?

☐ Sim ☐ Não

11.1. Em caso de resposta afirmativa, indique qual, em qual instituição e a data (ano) de realização do curso:

12. Por gentileza, assinale os eventos que participou após se formar em Biblioteconomia, na área de Ciência da Informação, Biblioteconomia ou

áreas relacionadas (como por exemplo Tecnologia da Informação), indicando a modalidade dessa participação:

Modalidade de participação Evento	Palestrante	Ouvinte	Instrutor	Outra
Palestra na área de Ciência da Informação (CI)				
Palestra na área de Biblioteconomia				
Palestra Técnica (especificar a área)				
Congresso, Seminário na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins				
Congresso, Seminário na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins				
Treinamento em Serviço na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins ¹				
Treinamento por empresas ou por professores contratados pela sua instituição na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins				
Curso à distância na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins				
Curso presencial na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins				
Outros treinamentos na área de CI / Biblioteconomia e áreas afins. (indicar)				

12.1 Especifique aqui os eventos e os respectivos anos de sua participação:

13. Por gentileza, indique sua faixa salarial considerando o salário mínimo vigente em 2016, no valor de R\$880,00:

- () Até 2 salários mínimos () Entre 3 e 4 salários mínimos
- () Entre 5 e 6 salários mínimos () Entre 7 e 8 salários mínimos
- () Entre 9 e 10 salários mínimos () Acima de 10 salários mínimos

Parte II – Educação continuada – Avaliação

14. De acordo com a tabela abaixo, por favor indique sua opinião acerca das afirmativas:

Item	Muito importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Não é importante
Considero a educação continuada...					
Considero a atualização profissional...					
Acho que dominar novas tecnologias é...					
Acho que o incentivo institucional para realização de educação continuada é...					
Considero a participação em eventos (palestras, congressos, cursos, treinamentos)...					
Creio que ter reconhecimento financeiro pelos treinamentos e cursos que realizo é...					
Acredito que a participação em grupos de discussão na Internet é...					
Acho que acompanhar o que se publica na área de informação é...					

15. Assinale, por favor, quais os instrumentos que utiliza para atualização profissional:

Item	Muito importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Não é importante
Leitura de livros ou revistas especializadas					
Redes sociais					

Consulta a <i>sites</i> específicos					
Participação em eventos					
Contatos informais com colegas e ex-professores					
Pós-graduação em Ciência da Informação ou Biblioteconomia					
Pós-graduação em outra área. Especifique.					
Cursos à distância					
Cursos de aperfeiçoamento (presencial ou a distância)					

16. Quais os periódicos nacionais especializados que mais lê?

- ☐ Ciência da Informação
- ☐ Perspectivas em Ciência da Informação
- ☐ DataGramaZero
- ☐ Informação & Informação
- ☐ Informação e Sociedade: Estudos
- ☐ Revista Biblos
- ☐ Transinformação
- ☐ Encontros Bibli
- ☐ Revista ACB
- ☐ Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
- ☐ Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
- ☐ Outro. Indique:

17. Acompanha ou assina algum periódico da Ciência da Informação estrangeiro? Qual(is)?

18. Participa de grupo de discussão na internet?

- ☐ Sim.
- ☐ Não

18.1. Em caso de resposta afirmativa à questão 18, indique os grupos que participa na Internet:

19. Com relação aos ambientes digitais/virtuais, indique, por gentileza, aqueles que se utiliza com a finalidade de se atualizar e/ou adquirir novos conhecimentos:

- ☐ Blogs
- ☐ Redes sociais
- ☐ Sites especializados
- ☐ Não consulto *sites* para me atualizar.
- ☐ Outros. Indique:

19.1. Caso tenha marcado a opção “sites especializados” acima, especifique aqui os sites que utiliza para se atualizar:

20.A instituição em que trabalha incentiva a prática da educação continuada?

- ☐ Sim ☐ Não

21.Existe reconhecimento financeiro para os cursos que realiza pela instituição para a qual trabalha?

- ☐ Sim ☐ Não

21.1. Em caso de resposta afirmativa à questão 21, especifique de que maneira e valores.

22.Se respondeu afirmativamente à questão 20, por favor indique de que forma a instituição na qual trabalha incentiva a prática de educação continuada.

23. Por favor utilize esse espaço para fazer quaisquer observações, sugestões ou levantar outras questões que julgar importantes sobre educação continuada e que não foram contempladas neste questionário.

Muito Obrigada!